

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

2018

 **GESAMB**
GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, S.A.

**FUNDO
AMBIENTAL**
Ministério do Ambiente



**ENEA
2020**

ESTRATÉGIA NACIONAL
DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



ÍNDICE DE CONTEÚDOS

1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	6
2. Âmbito e Perfil do Relatório.....	8
3. Materialidade	10
4. Estratégia Corporativa	14
5. Retrato da Gesamb – Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM.....	18
5.1. Apresentação Institucional.....	18
5.2. Resumo das Atividades	24
5.3. Perspetiva Histórica	26
6. Governo da Organização	28
7. Envolvimento com as Partes Interessadas.....	41
8. Desempenho de Sustentabilidade	45
8.1. Tópicos Económicos	45
8.2. Tópicos Ambientais.....	51
8.3. Tópicos Sociais.....	62
9. Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável	70
10. Compromisso da Gesamb: Gerir com Responsabilidade	73
Anexos.....	75

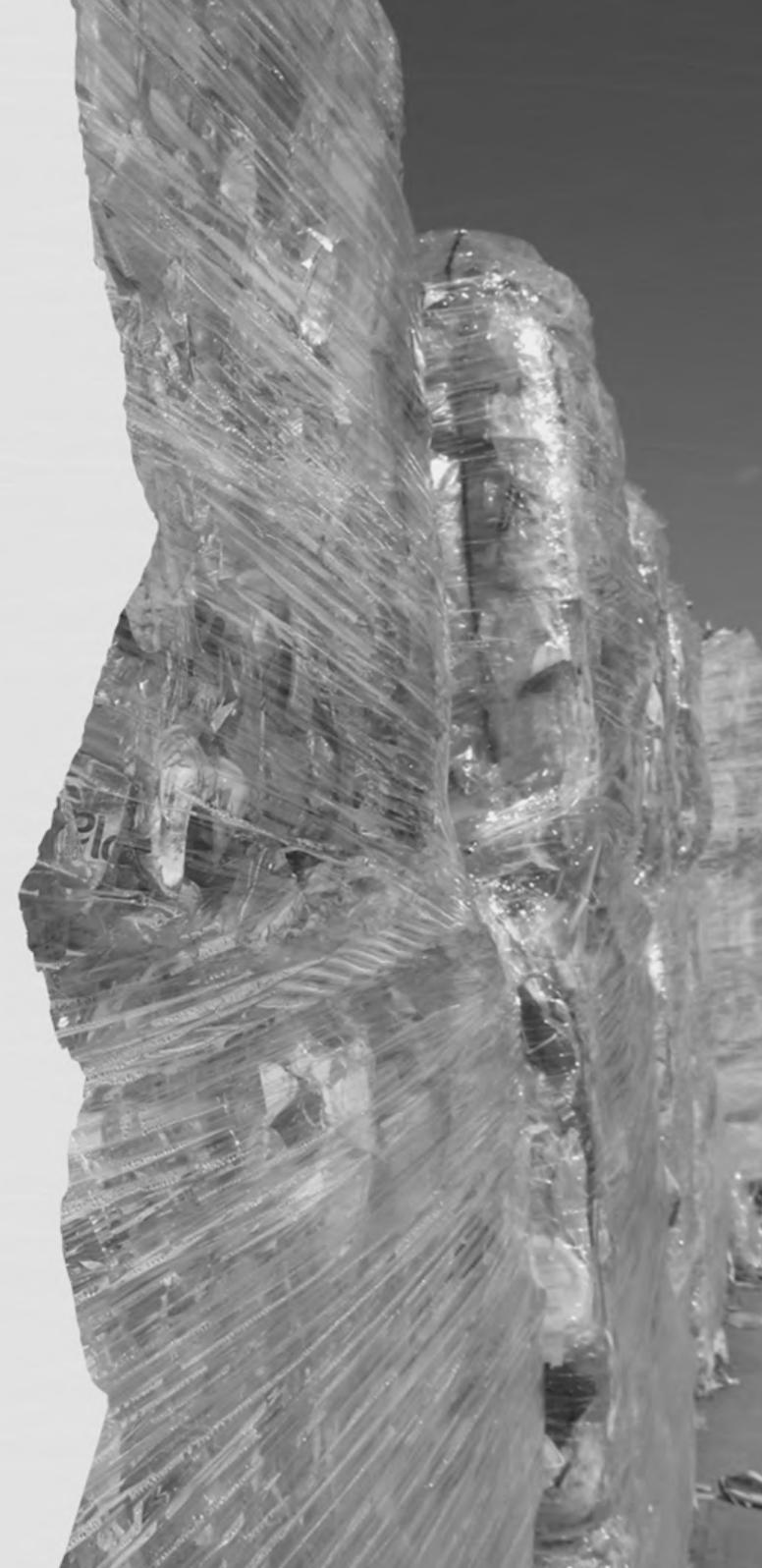
ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 3.1 – Matriz de Materialidade	10
Figura 4.1 – Principais compromissos	15
Figura 4.2 – Compromissos e metas do PERSU 2020	15
Figura 4.3 – Principais ações da Gesamb.....	16
Figura 4.4 – Desafios, oportunidades e riscos	16
Figura 5.1 – Área de intervenção da Gesamb	19
Figura 5.2 – Infraestruturas da Gesamb.....	20
Figura 5.3 – Perspetiva histórica	26
Figura 6.1 – Valores da Gesamb	28
Figura 6.2 – Organigrama	30
Figura 6.3 – Princípios de Gestão da Gesamb	31
Figura 6.4 – Normas de conduta dos colaboradores.....	34
Figura 7.1 – Partes interessadas da Gesamb	41
Figura 8.1 – Desempenho económico	46
Figura 8.2 - Subsídios do Governo (imputados aos exercícios de 2017 e 2018).....	48
Figura 8.3 - Subsídios do Governo reconhecidos no capital próprio.....	48
Figura 8.4 - Origem dos funcionários da Gesamb	49
Figura 8.5 - Origem dos fornecedores da Gesamb (em valor).....	50
Figura 8.6 - Origem dos fornecedores da Gesamb (em nº).....	50
Figura 8.7 - Consumo total de energia elétrica.....	54
Figura 8.8 - Consumo total de gasóleo.....	55
Figura 8.9 – Percentagem de consumo total de gasóleo e energia elétrica	56
Figura 8.10 – Localização dos SIC – Rede Natura 2000 na região.....	59
Figura 8.11 – Evolução do número de acidentes de trabalho (2016- 2018)	64
Figura 8.12 – Evolução da taxa de absentismo (2014- 2018)	64
Figura 8.13 – Repartição dos colaboradores por escalão (2018)	67
Figura 8.14 – Participação dos colaboradores por nível de habitação (2018).....	68

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 3.1 – Temas Materiais, Âmbito, Abordagem e Avaliação de Gestão	12
Quadro 5.1 – Quantidades rececionadas e respetiva variação (2017-2018)	24
Quadro 8.1 – Desempenho económico.....	46
Quadro 8.2 – Subsídios recebidos.....	47
Quadro 8.3 – Origem dos funcionários da Gesamb	49
Quadro 8.4 – Fornecedores da Gesamb	50
Quadro 8.5 – Consumo de papel.....	52
Quadro 8.6 – Consumo de materiais na ETAL.....	53
Quadro 8.7 – índice global de rotatividade (2018)	63
Quadro 8.8 – Evolução do número de ações e horas de formação (2015-2018).....	65
Quadro 8.9 – Participações e horas de formação por género (2018).....	65
Quadro 8.10 – Repartição dos colaboradores por categoria profissional (2017-2018).....	66
Quadro 8.11 – Repartição dos colaboradores por escalão etário e por género (2018)	67
Quadro A.1 – Lista dos grupos de partes interessadas	75
Quadro A.2 – Índice de Conteúdos GRI	78

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração



1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



A **Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, E.I.M.** orgulha-se de apresentar o seu primeiro relatório de sustentabilidade. Apesar das boas práticas ambientais, sociais e económicas serem assumidas como um fator relevante desde o início das nossas atividades,

pretendemos desta forma iniciar um processo consistente e sistemático de medição e divulgação da repercussão das nossas orientações de gestão e das nossas práticas operacionais na qualidade ambiental, na saúde pública, na qualidade de vida, na dinâmica socioeconómica e na eficiência da utilização de materiais à escala local e regional.

Este processo permitirá não só avaliar de forma transparente o desempenho alcançado em cada exercício, mas também estabelecer as bases para avaliar a estratégia corporativa (traduzida num plano de sustentabilidade) a curto, médio e longo prazo, adequando-a à evolução dos desafios num Mundo em constante mudança. Só assim poderemos avaliar o passado, interpretar o presente e preparar o futuro de forma eficaz e responsável, sempre alicerçando esse caminho num conjunto de valores estruturantes: integridade e ética, espírito de equipa, ambição e compromisso, transparência e rigor e empenho e excelência.

Tendo em conta a informação reportada neste primeiro relatório de sustentabilidade, do ponto de vista ambiental são de destacar os

compromissos que a Gesamb tem vindo a assumir, nomeadamente a minimização dos riscos e impactes ambientais na área de intervenção da empresa (por exemplo, através da substituição gradual da frota por opções menos poluentes ou que recorrem a formas alternativas de energia). É ainda de realçar o esforço desenvolvido ao nível das ações de sensibilização e educação ambiental (externas e internas), bem como as diversas iniciativas com parceiros às quais a empresa se tem associado.

Em matéria social, a Gesamb orgulha-se da sua cidadania empresarial, refletida no profundo vínculo que mantém com a comunidade que a envolve, bem como com os seus trabalhadores. Essa relação ficou, aliás, bem patente no envolvimento ativo, interessado e colaborativo com que um conjunto alargado de entidades e de trabalhadores se empenharam no fornecimento de opiniões e de ideias para a realização deste documento, o qual agradecemos reconhecidamente e que aumenta a nossa responsabilidade de manter uma comunicação recíproca, dinâmica e transparente com toda esta comunidade .

Em termos económicos, poderá destacar-se a solidez económico-financeira conseguida e consolidada ao longo de vários exercícios, bem como o contributo da Gesamb para a dinamização económica regional.

Como todos os primeiros exercícios, este não é, certamente, isento de lacunas. Não obstante, fica o compromisso de iniciarmos agora um processo de melhoria contínua, robustecendo a informação de base e apurando as análises, mas, principalmente, de melhorar as práticas de sustentabilidade de toda a empresa, desafio que é do Conselho de Administração da Gesamb, de todos os seus trabalhadores e da comunidade que servimos.

Âmbito e Perfil do Relatório



2. ÂMBITO E PERFIL DO RELATÓRIO

A Gesamb vem apresentar neste documento o seu **RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE**, para o ano civil de 2018 [GRI 102-50], que não foi submetido a verificação externa [GRI 102-56]. Pretende-se que a periodicidade de publicação do Relatório seja anual desde a presente primeira edição [GRI 102-52]. Este relatório é elaborado de acordo com as Diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI) Standards: opção Core*, para divulgar os resultados mais relevantes [positivos ou negativos] sobre os impactes das atividades da Gesamb na **Economia**, no **Ambiente** e na **Sociedade** [GRI 102-54].

Assim espera-se gerar informações relevantes e sobretudo **fiáveis**, que permitam avaliar as oportunidades e os riscos das atividades da GESAMB.

Desta forma possibilita-se uma tomada de **decisões** mais **consciente** e **informada**.



As respostas aos conteúdos GRI são apresentados na TABELA | ÍNDICE DE CONTEÚDOS GRI, anexa ao presente relatório [GRI 102-55].

[Por favor, verifique no final deste relatório os padrões da GRI]

Materialidade



3. MATERIALIDADE [GRI 102-46 E GRI 102-47]

A matriz de materialidade (Figura 3.1) constitui uma representação gráfica dos temas de sustentabilidade considerados prioritários no contexto de uma entidade. A matriz de materialidade foi construída com base num processo de envolvimento ativo das Partes Interessadas e da Administração da Gesamb [GRI 102-21], representando assim uma “visão partilhada” para apoiar o processo de gestão e as tomadas de decisão.

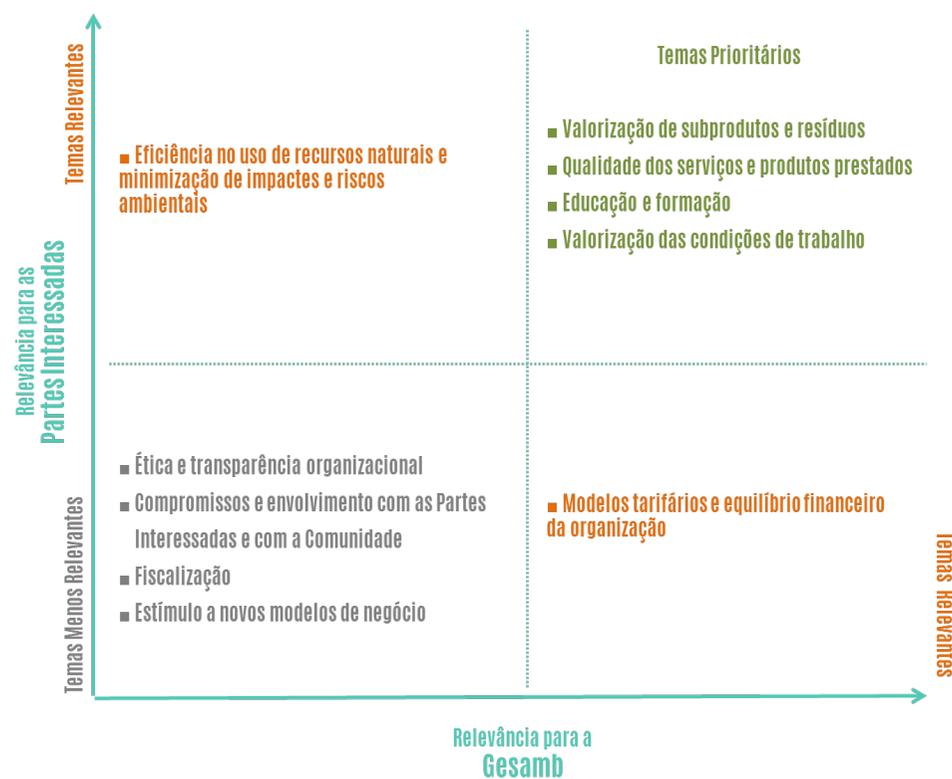
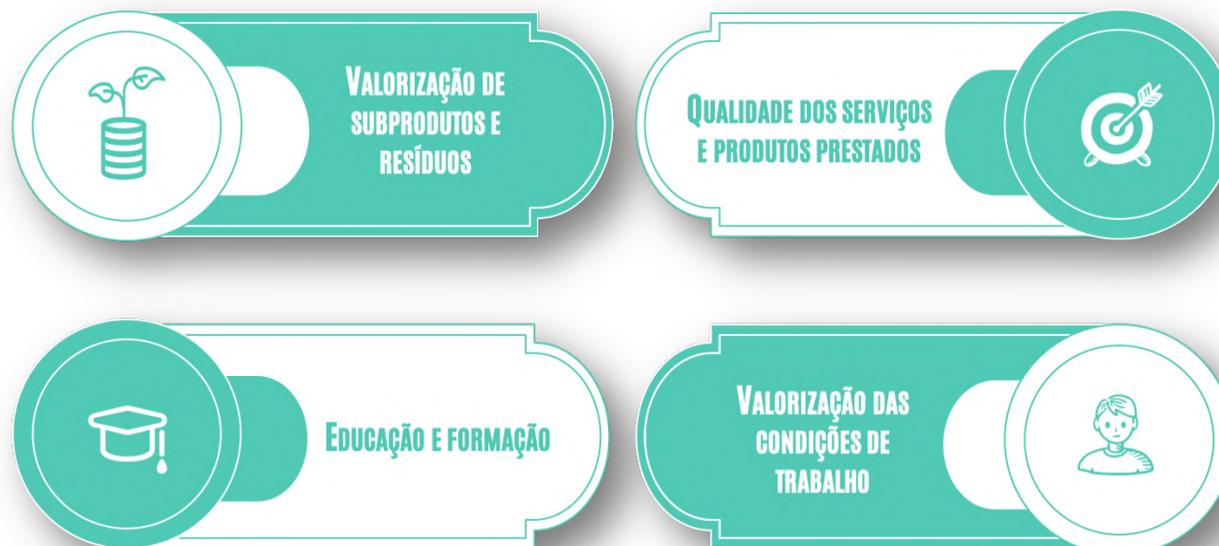


Figura 3.1 – Matriz de Materialidade

Como resultado deste processo foram identificados quatro temas materiais aos quais deverá ser dada prioridade nas opções de desenvolvimento estratégico da Gesamb:



Sobre os **Temas Materiais**, o Quadro 3.1 apresenta um enquadramento e âmbito de cada tema, a abordagem de gestão e a avaliação das suas componentes [GRI 103-1, 103-2 e 103-3].

Quadro 3.1 – Temas Materiais, Âmbito, Abordagem e Avaliação de Gestão

TEMAS MATERIAIS*	ÂMBITO [103-1]	ABORDAGEM DE GESTÃO E SUAS COMPONENTES [103-2]	AVALIAÇÃO DAS FORMAS DE GESTÃO [103-3]
 <p>VALORIZAÇÃO DE SUBPRODUTOS E RESÍDUOS</p>	<p>Procurar novas aplicações para recuperar materiais ou energia a partir dos diversos fluxos de resíduos ou melhorar as existentes.</p>	<p>A abordagem à gestão deste tema é patente nas seguintes políticas e compromissos da Organização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Missão, Visão e Valores. • Código de Ética e Conduta. • Plano de Ação. 	<p>A Gesamb realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este tema e reporta-os neste Relatório (10. Compromissos da Gesamb: Gerir com Responsabilidade).</p>
 <p>QUALIDADE DOS SERVIÇOS E PRODUTOS PRESTADOS</p>	<p>Avaliar e melhorar a qualidade dos serviços e produtos prestados pela Gesamb.</p>	<p>A Gesamb tem promovido a qualidade dos serviços e produtos através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição de Missão, Visão e Valores. • Código de Ética e Conduta. • Manual de Gestão da Qualidade, ambiente e Segurança. • Certificação segundo a norma ISO 9001 - Sistema de Gestão da Qualidade. 	<p>A Gesamb está certificada pelos normativos ISO14001 e ISO9001, garantindo que todos os requisitos são devidamente cumpridos e são alvo de auditorias periódicas. A Gesamb realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este tema e reporta-os neste Relatório (6. Governo da Organização).</p>
 <p>EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO</p>	<p>Promover a educação, a sensibilização e o aumento do conhecimento dos colaboradores da Gesamb e da sociedade para uma melhor gestão dos resíduos.</p>	<p>A Gesamb tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com a formação e educação (ver capítulo 6. Envolvimento com as Partes Interessadas) e através de produtos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Gestão 2017. • Código de Ética e Conduta. • Plano de Sensibilização e Comunicação Ambiental. 	<p>A Gesamb realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este tema e reporta-os neste Relatório (7. Envolvimento com as Partes Interessadas).</p>
 <p>VALORIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO</p>	<p>Melhorar a qualidade e a evolução das condições de trabalho dos colaboradores, incluindo a compatibilização da vida profissional com a vida pessoal.</p>	<p>A Gesamb tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com a saúde e segurança no trabalho (8.3. Desempenho Social).</p>	<p>A Gesamb realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este tema e reporta-os neste Relatório (8.3. Desempenho Social).</p>

* Como já referido, os temas materiais foram analisados e discutidos com as partes interessadas da Gesamb e com o seu Conselho de Administração, tendo sido selecionados os temas aos quais foi atribuída a classificação de Tema Prioritário na respetiva matriz de materialidade (Figura 3.1).

Estratégia Corporativa



4. ESTRATÉGIA CORPORATIVA [GRI 102-15]

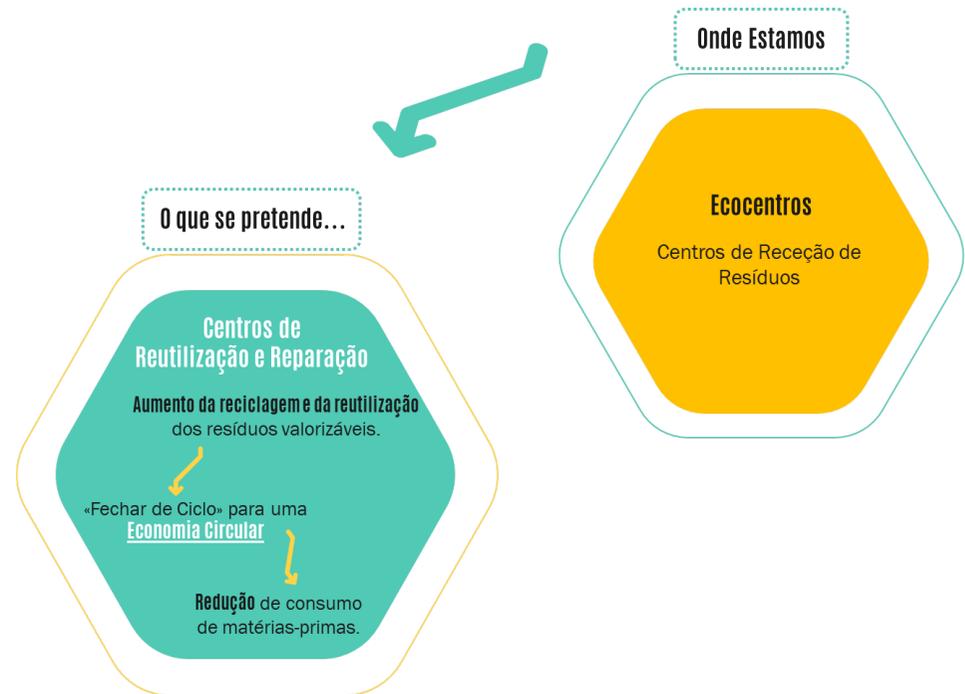
No que concerne à Estratégia Corporativa [GRI 102-15], é reconhecido que em 2019 as questões ambientais, ganharam espaço e visibilidade na discussão pública, em especial as questões ligadas ao aquecimento global, que pela sua abrangência tocam todos os aspetos do nosso dia-a-dia – onde vivemos, o que compramos, o que comemos e vestimos e como nos deslocamos.

Tornar a Europa no primeiro continente neutro em carbono em 2050 é o objetivo do novo Green Deal para a União Europeia.

No entanto, atualmente, a maioria dos produtos colocados no mercado da UE depende principalmente do uso insustentável e deficiente de recursos, levando à produção excessiva de resíduos e aumentando a pegada ambiental da economia europeia em vez de trazer a dissociação necessária. Esses produtos geralmente não são mantidos na economia por tempo suficiente, causando perda de valor econômico e muitas vezes intensificando os impactos ambientais devido à sua substituição prematura. Isto é especialmente verdade para setores como produtos eletrónicos e eléctricos, alguns produtos plásticos e têxteis, vestuário e calçado.

O que não puder ser reutilizado ou reparado terá de ser recolhido de forma a poder ser reciclado. Assim quando evoluirmos para um modelo de produção em que todos os produtos e embalagens colocados no mercado possam ser reutilizados, reparados e reciclados e incorporem material reciclado, a sua recolha seletiva, quando se convertem em resíduos, será essencial para

manter estes materiais no ciclo produtivo e eliminar a sua deposição em aterro ou valorização energética.



Para lá chegar são necessárias políticas públicas integradas e complementares nas áreas da economia, do consumidor, do ambiente, da energia, dos fundos, da administração local, fiscal, da agricultura e das florestas que promovam soluções tecnológicas de recolha, tratamento e valorização de resíduos complementares e adaptadas às especificidades regionais, apoiadas na atuação articuladas de todas as partes interessadas.

Em 2018 conclui-se o primeiro período regulatório no âmbito do Contrato de Gestão Delegada que a Gesamb estabeleceu em finais de 2014 com a CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, cujo objeto consiste na gestão delegada, para um prazo de 20 anos, do sistema intermunicipal de valorização e tratamento de resíduos urbanos produzidos em 12 municípios – Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora Mora, Montemor-o-Novo, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa.

No quadro dessa delegação de competências, a Gesamb assume como principais compromissos no contexto do Alentejo Central:



Figura 4.1 – Principais compromissos

A elaboração do Plano de Ação 2015-2020 veio permitir traduzir os principais compromissos objeto da gestão delegada assumida pela Gesamb em metas quantificadas, as quais foram devidamente enquadradas nas metas estabelecidas pelo Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos 2020 (PERSU 2020) para o nível nacional.

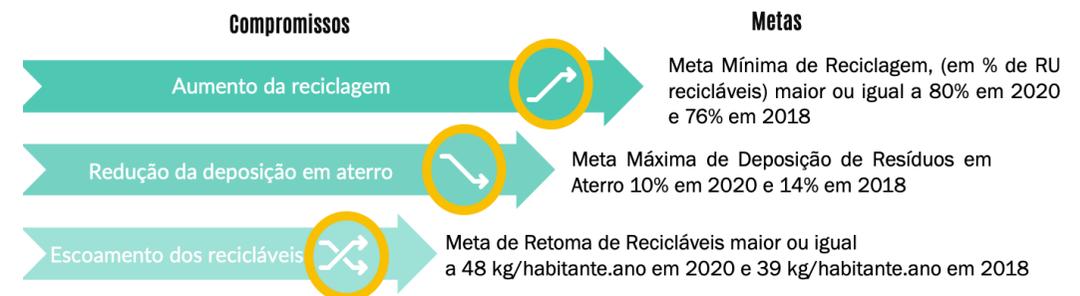


Figura 4.2 – Compromissos e metas do PERSU 2020

Face à ambição das metas referidas, a Gesamb mantém [GRI 102-15], no final de 2018, um conjunto de **desafios** que pretende prosseguir em concertação com outras entidades e, principalmente, aproveitando as **oportunidades** que os recursos, nomeadamente no quadro dos financiamentos europeus, lhe podem gerar. A Gesamb identifica também alguns **riscos** que poderão condicionar a sua estratégia futura.

A Figura 4.3 apresenta as **principais ações** que a Gesamb se propôs concretizar.

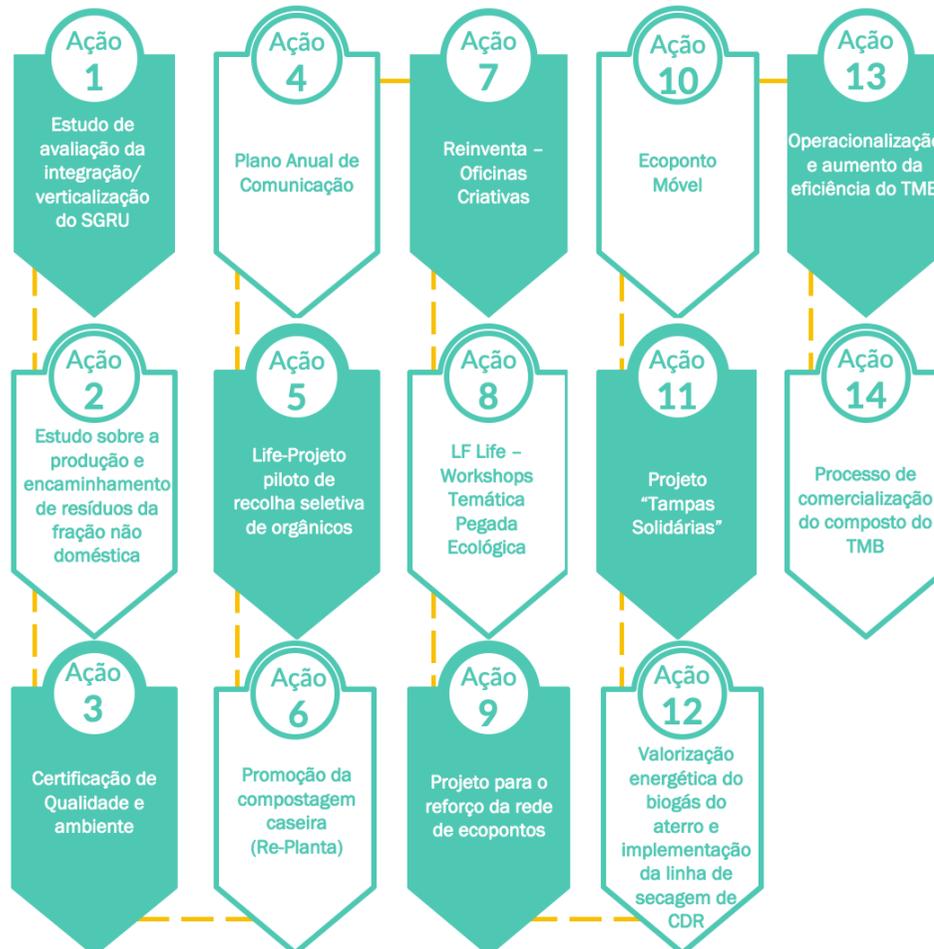


Figura 4.3 – Principais ações da Gesamb

A Figura 4.4 apresenta os principais Desafios, Oportunidades e Riscos da Gesamb.

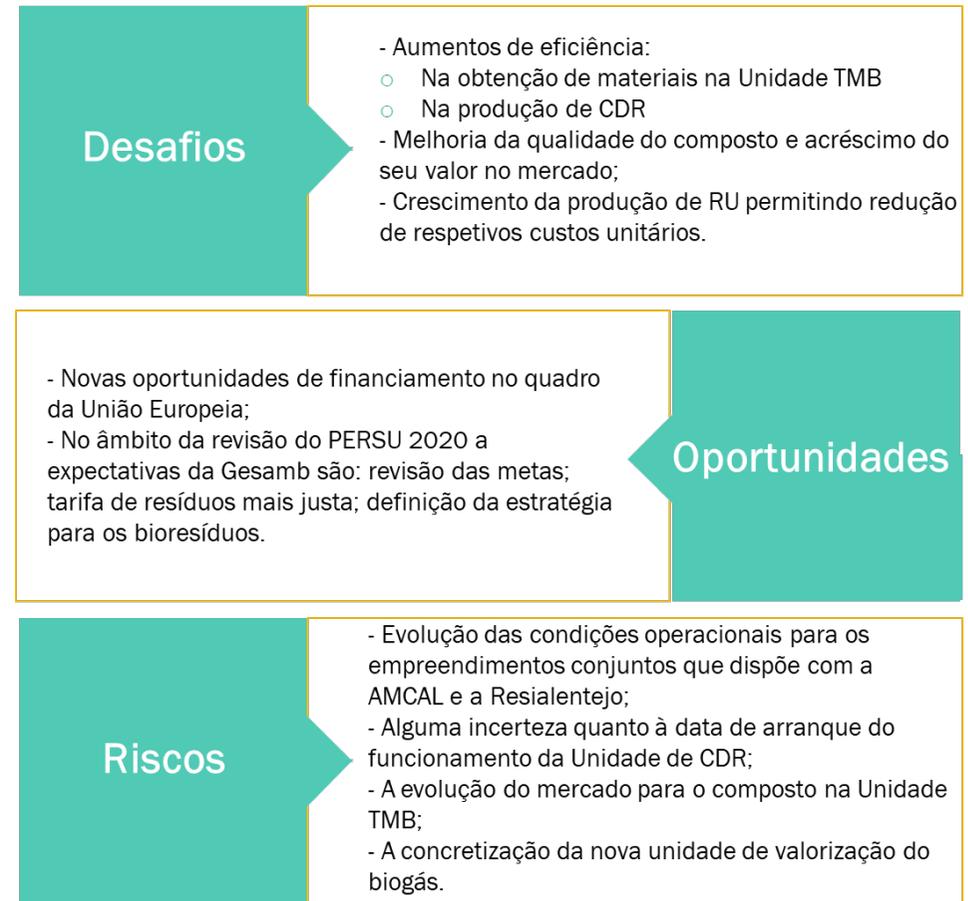


Figura 4.4 – Desafios, oportunidades e riscos

Retrato da Gesamb



5. RETRATO DA GESAMB – GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, EIM

5.1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Gesamb – Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM, criada pela Associação de Municípios do Distrito de Évora, é uma empresa intermunicipal de capitais maioritariamente públicos com personalidade jurídica e dotada de autonomia financeira e patrimonial [GRI 102-5].

O capital estatutário da Gesamb é fixado em 1 milhão de euros, com 60% da Associação de Municípios do Distrito de Évora (atual CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central) e 40 % da empresa BioSmart - Soluções Ambientais, S.A [GRI 102-5].

A Gesamb é a empresa responsável pela gestão e exploração do Sistema Intermunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Urbanos do Distrito de Évora (SIRU), que integra os municípios de Alandroal, Arraiolos Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa (Figura 5.1) [GRI 102-2, 102-6, 102-7].

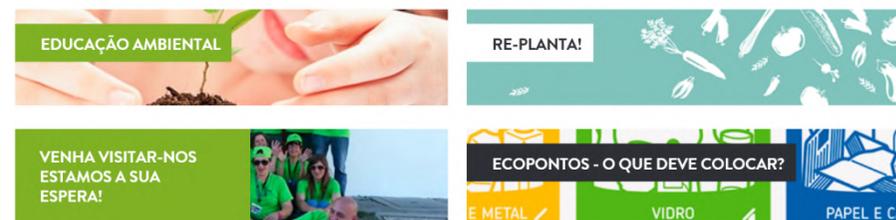
As operações da Gesamb centram-se nas atividades de receção, recolha, transporte, acondicionamento, armazenamento temporário, triagem, tratamento e deposição final, através da:

- a) Receção nos ecocentros das frações entregues separadamente e da fração indiferenciada entregue nas estações de transferência e na instalação em Évora.

- b) Recolha do material depositado nos equipamentos de deposição seletiva multimaterial instalados na via pública ou em particulares.
- c) Transporte das diversas frações para as suas instalações em Évora com vista à preparação para encaminhamento e destino adequado seja ele a valorização seja o tratamento na unidade de tratamento mecânico e biológico seja a deposição em aterro.
- d) Triagem das frações valorizáveis, acondicionamento e expedição.

O conjunto dos municípios produzem aproximadamente cerca de 76 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos, por ano.

JUNTE O SEU ESFORÇO AO NOSSO



A sua área de intervenção corresponde a 6,9% da área total do país, e procede ao tratamento e valorização de 1,6 % do lixo doméstico produzido em Portugal [GRI 102-7].



Figura 5.1 - Área de intervenção da Gesamb

A Gesamb tem sede na Estrada das Alcáçovas, EN 380, Évora [GRI 102-3].

E tem a seu cargo a exploração de diversas infraestruturas, que fazem parte do Sistema Intermunicipal de Resíduos Urbanos [GRI 102-4].

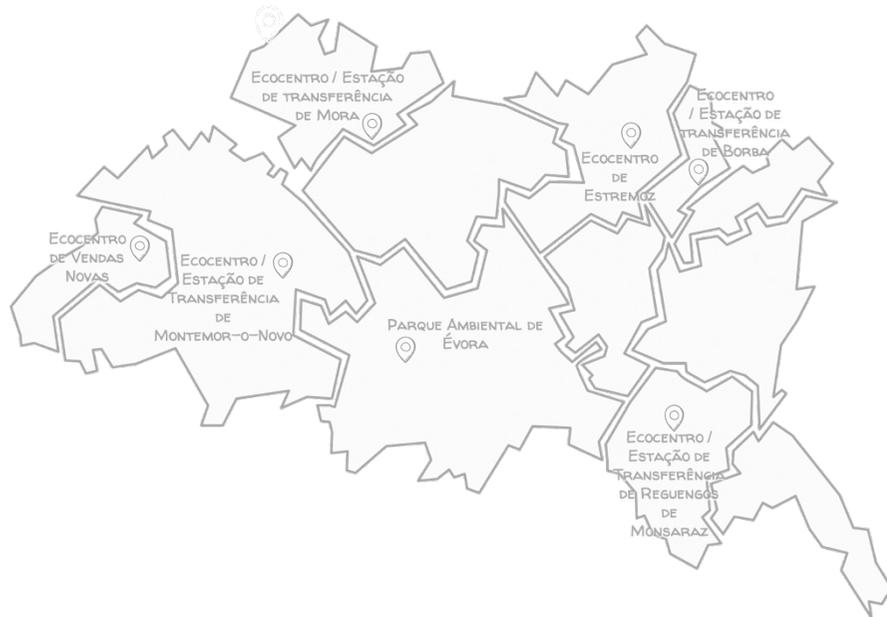
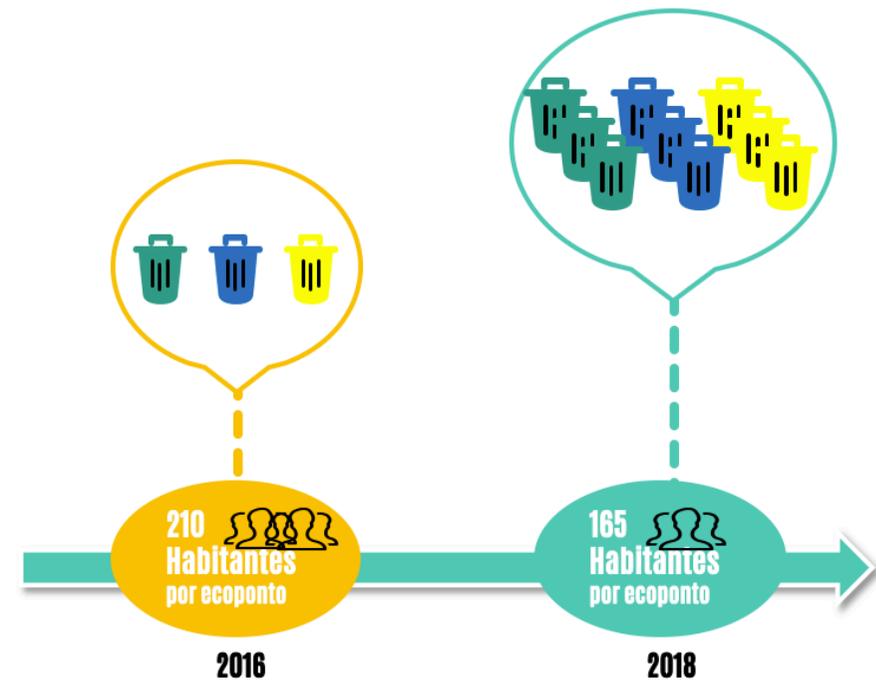


Figura 5.2 – Infraestruturas da Gesamb

Para assegurar o transporte dos RU diferenciados nas quatro Estações de Transferência, a Gesamb dispõe de sete viaturas, 10 semirreboques e três contentores fechados (um compactador estático em Mora).

Para assegurar a recolha nos ecocentros, ecopontos e recolha dedicadas a Gesamb possui 12 viaturas com sistema de ampliroll e dotadas de grua para transporte de auto compactadores ou contentores de 30m³. Para condicionamento dos resíduos estão disponíveis 11 autocompactadores e cerca de 120 contentores.



Para além da gestão das infraestruturas em “alta” a Gesamb assegura a manutenção e recolha dos ecopontos, assim como algumas recolhas dedicadas de recicláveis junto de produtores não-domésticos com produção diária abaixo dos 1 100 litros.

Até 2015 apenas os resíduos recolhidos separadamente, eram triados, sendo os resíduos indiferenciados (nessa altura cerca de 82%) encaminhado diretamente para aterro.

Para responder à estratégia definida no Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos 2007-2016 (PERSU II), a Gesamb iniciou, em parceria com os Sistemas da AMCAL e da Resialentejo, um conjunto de investimentos para garantir a valorização dos resíduos indiferenciados e cumprimento das metas de desvio de Resíduos Urbanos Biodegradáveis (RUB) de aterro e preparação para reutilização e reciclagem, corporizados na Unidade de TMB em Évora e Beja e na ET de Vila Ruiva.

Em 2015, com a entrada em funcionamento da Unidade de TMB em Évora, um investimento de 16 milhões de €, que duplicou o valor do investido inicialmente para instalação de todo o sistema, a Gesamb alterou por completo o seu modelo operacional e que se baseava na deposição direta do resíduo indiferenciado em aterro. Esta instalação permite recuperar, da mistura de resíduos, a maior parte da fração orgânica (cerca de 30% a 40%) que é depois encaminhada para a linha de compostagem onde se produz composto que pode depois ser comercializado permitindo igualmente a recuperação de cerca de 2% de materiais recicláveis.

Neste contexto, a deposição de resíduos em aterro registou, em 2015, uma acentuada redução (de 82% do total recebido para 62% - menos 26 mil toneladas) pela entrada em funcionamento da unidade de TMB. No entanto, nos últimos anos esses valores têm vindo novamente a aumentar, seguindo a evolução a nível nacional, o que atesta as dificuldades operacionais das

Unidade de TMB e a dificuldade em escoar os materiais recuperados (tanto os recicláveis como o composto produzido de resíduos indiferenciados - apesar deste último não ser o caso da Gesamb).

Efetivamente, e apesar do elevado investimento inicial e pesados custos operacionais, não é possível valorizar nestas unidades mais do que 50% do resíduo entrado, sendo o restante constituído por material que não tem solução de reciclagem e é encaminhado para aterro.

Em 2019, a Gesamb tem previsto um investimento de 414 mil euros com vista a melhorar a eficiência da sua unidade de TMB, com a instalação e ampliação das cabines de triagem inicial - que permitirão aumentar as quantidades de recicláveis recuperados e impedir a entrada na linha de produção de matérias que a danifiquem e provoquem paragens.

A pertinência do investimento na unidade de TMB é confirmada pelas metas definidas para a Gesamb no PERSU 2020, metas essas mais exigentes que as assumidas a nível nacional:

- Preparação para reutilização e reciclagem: 80%;
- Deposição de RUB em aterro: 16%;
- Retomas de Recolha Seletiva: 48 kg/hab.ano.

Para alcançar a meta da recolha seletiva, a Gesamb promoveu e irá promover, em um conjunto com os municípios, uma expansão da rede de recolha de ecoponto.



Em paralelo, decorre um estudo de avaliação e otimização dos circuitos de recolha que pretende a alteração dos mesmos e definição de novas frequências de recolha e fixação dos circuitos. Irá ser lançado um concurso de aquisição do *software* de gestão que permitirá, a partir do 2º semestre de 2020, saber em cada momento o grau de cumprimento dos circuitos definidos, a localização das viaturas, os ecopontos recolhidos e o seu grau de enchimento.

Uma solução para melhorar as quantidades recolhidas seletivamente é tornar essa recolha mais acessível que a recolha indiferenciada, ou pelo menos igual. Nesse sentido foram estabelecidos protocolos de colaboração com os municípios para implementação de recolhas multimaterial porta a porta no comércio e serviço, especialmente no canal HORECA (estabelecimentos de hotelaria, restauração e cafetaria), pelo que serão adquiridas e entregues 5 viaturas ligeiras de mercadorias no verão de 2019 para esse efeito. Nessa data serão igualmente cedidas 5 viaturas ligeiras de mercadorias para a

recolha seletiva de resíduos verdes¹. No presente ano foram já cedidas duas viaturas para a recolha de papel e cartão a dois municípios.

Em parceria com o município de Évora, a Gesamb tem igualmente em curso, um projeto-piloto para a recolha de resíduos orgânicos² nos grandes produtores e em elaboração um projeto para recolha porta a porta desta fração no canal HORECA (estabelecimentos de hotelaria, restauração e cafetaria) no centro histórico e um piloto para o Bairro da Malagueira, recolha de proximidade no setor doméstico.



A valorização energética do biogás produzido no Aterro Sanitário Intermunicipal do distrito de Évora através da instalação de uma unidade de

¹ Resíduos Verdes - resíduos provenientes da limpeza e manutenção de espaços verdes públicos, zonas de cultivo e jardins de habitações, como aparas, troncos, ramos, relva e ervas, também chamados bio resíduos.

² Resíduos Orgânicos - resíduos provenientes da preparação de refeições e do consumo dos alimentos, também chamados de bio resíduos.

pequena produção de energia (UPP), com capacidade instalada de 250 kw, foi um investimento próprio de 598 068,54 €³.

Em 2019 irá entrar em fase de testes a Unidade piloto de Compostagem de verdes. O composto produzido a partir da recolha seletiva de resíduos verdes atingirá um nível de qualidade e segurança que o composto produzido a partir de resíduos indiferenciados não pode garantir. No entanto, com uma capacidade para apenas 250 toneladas/ano, esta unidade não poderá responder à necessidade de valorização da totalidade desta fração, tendo para tal que ser ampliada e complementada com Unidades de Compostagem descentralizadas, valorizando este resíduo no local e evitando o seu transporte.



³ Com a conclusão do concurso público, adjudicado em março de 2018, o fornecimento e instalação desta unidade permitiu, a partir do dia 9 julho de 2019, produzir energia suficiente para abastecer mais de 40 habitações (com base num consumo médio/hora de 6 kWh/habitação), uma vez que a totalidade da energia produzida é injetada na Rede Elétrica de Serviço Público (RESP). De igual modo, este investimento representa a redução da emissão de gases de efeito estufa da instalação, uma vez que o biogás proveniente da decomposição dos resíduos sólidos urbanos é canalizado para a produção de energia “limpa”.

Espera-se que este composto tenha um impacto muito reduzido em termos de saúde e segurança para os utilizadores diretos do produto. Dadas estas condições, não são avaliadas melhorias no ciclo de vida, nomeadamente nos métodos de produção com vista à redução da sua perigosidade, uma vez que ela já é praticamente nula [GRI 116-1].

Ainda sobre o Alentejofétil, nas questões relacionadas com a rotulagem, a mesma passou a ser regulamentada pelo Decreto-Lei 103/2015 de 15 de Junho. Nos casos de renovação/ nova autorização de colocação no mercado, deverá ser incluído no processo um projeto rótulo e este será posteriormente validado pela DGAE⁴. O Alentejofétil cumpre todas as exigências definidas pela legislação em vigor, tendo autorização de comercialização até 2020 [GRI 117-1].

Estas e outras ações fazem parte do Plano de Ações da Gesamb, aprovado em 2015 e que será concluído durante o primeiro semestre de 2020, representando um investimento de cerca de 2,7 milhões de euros.

A Gesamb, para além do composto produzido, envia anualmente para reciclagem cerca de 21 produtos com origem na recolha seletiva e 13 com origem na recolha indiferenciada.

A Gesamb disponibiliza ainda serviços de recolha e tratamento de pneus, plásticos agrícolas, lamas de ETAR e Resíduos de Construção e Demolição.

⁴ À data do presente relatório, o composto Alentejofétil cumpre todas as exigências definidas pela legislação em vigor, tendo autorização de comercialização até 2020 [GRI 117-1] e com rotulo associado [GRI 416-1 e 417-1].

5.2. RESUMO DAS ATIVIDADES

Em 2018 foram rececionadas 92 349 toneladas de resíduos, mais 4 785 toneladas do que em 2017, registando-se assim um aumento de 5,5%.

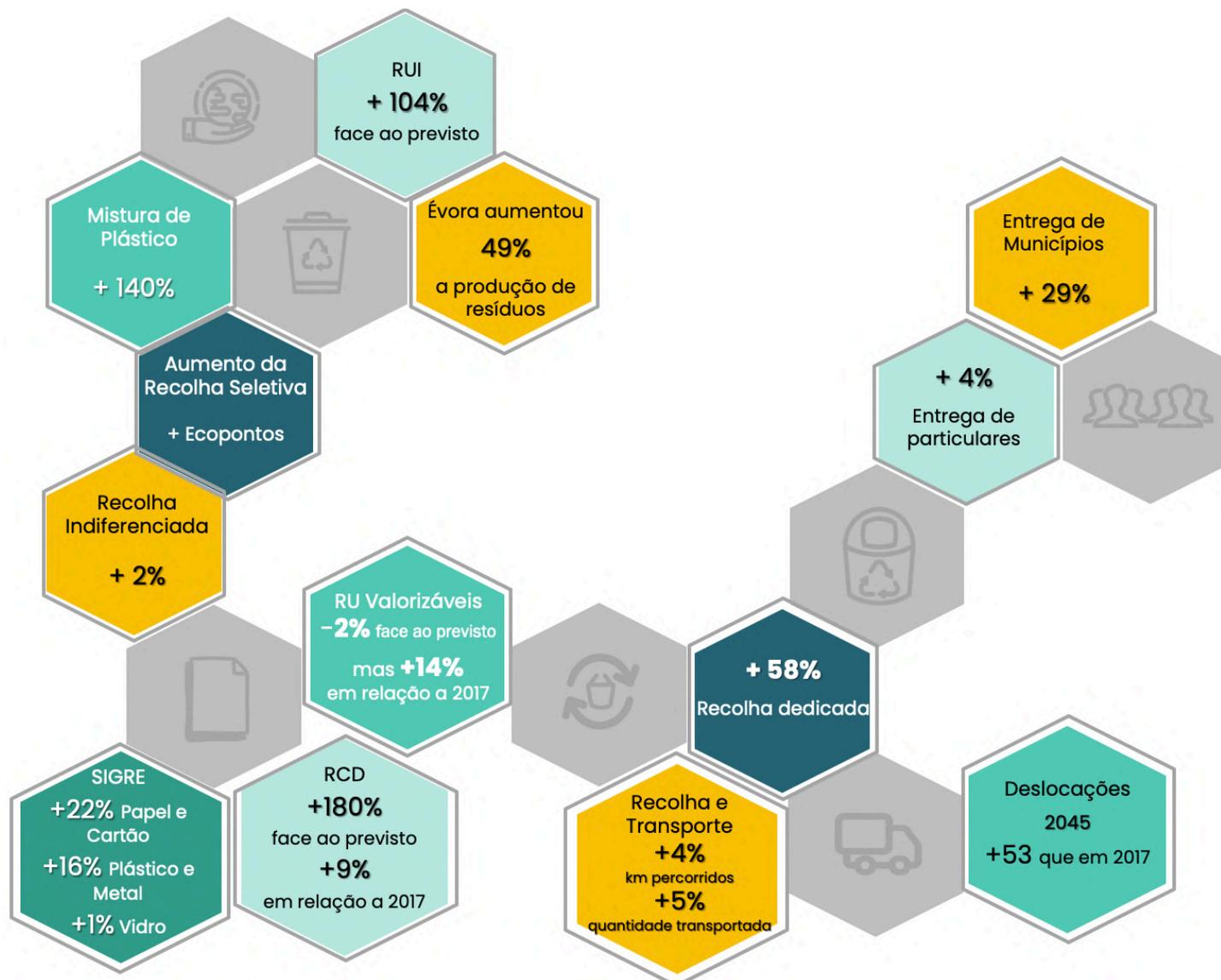
Quadro 5.1 – Quantidades rececionadas e respetiva variação (2017-2018)

NATUREZA DOS RESÍDUOS	2018 (t)	2017 (t)	VAR. 18/17 (t)	VAR. 18/17 (%)	PESO (%)
Resíduos urbanos indiferenciados ou equiparados (RUI)	68 826	66 391	2 423,95	3,7	74,5
Resíduos urbanos da recolha seletiva não valorizáveis	3 026	2 044	982,3	48,1	3,3
Resíduos urbanos da recolha seletiva valorizáveis	10 997	10 097	900,3	8,9	11,9
Resíduos não urbanos	2 181	2 321	-139,7	-6,0	2,3
Resíduos de construção e demolição (RCD)	7 330	6 712	618,3	9,2	7,9
TOTAL	92 349	87 564	4 785	5,5	100,0

A Gesamb assegura a receção nas Estações de Transferência de Borba, Montemor-o-Novo, Reguengos de Monsaraz e Mora, dos resíduos urbanos provenientes da recolha indiferenciada pelo município, e o transporte até ao parque ambiental localizado em Évora. Em alternativa às Estações de Transferência, a fração indiferenciada de resíduos urbanos pode ser diretamente entregue em Évora, como acontece com o Município de Évora.

A Gesamb dispõe igualmente de seis ecocentros, localizados nas instalações de Borba, Montemor-o-Novo, Reguengos de Monsaraz, Mora, Estremoz e Vendas Novas, dotados de postos para a receção de diversas frações provenientes de entregas de particulares e/ou municípios.

O transporte dos resíduos a partir dos ecocentros é igualmente assegurado pela Gesamb para o parque ambiental em Évora e encaminhados para triagem e/ou armazenamento com vista ao seu encaminhamento para reciclagem.



5.3. PERSPETIVA HISTÓRICA

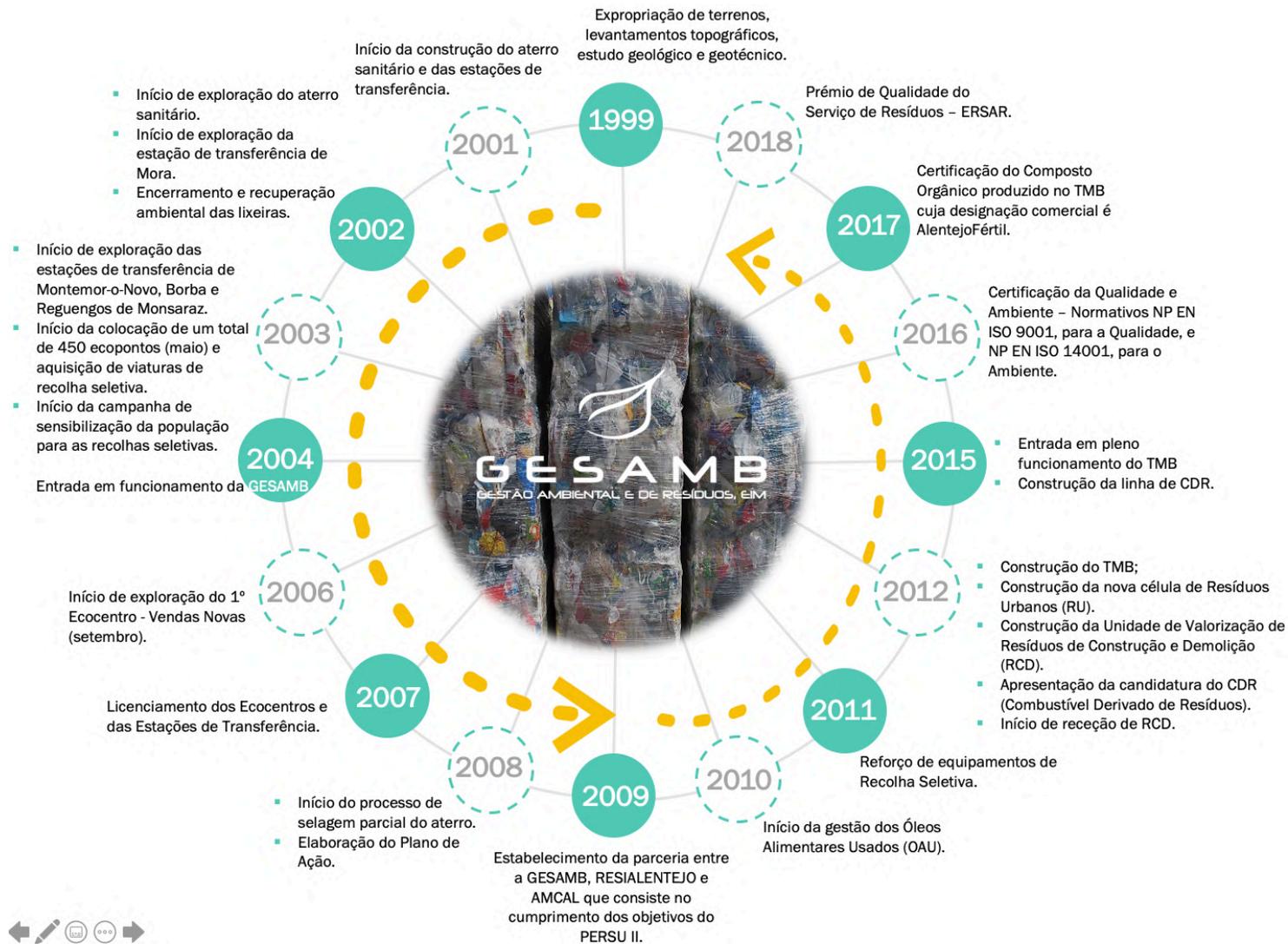


Figura 5.3 – Perspetiva histórica

Governo da Organização



6. GOVERNO DA ORGANIZAÇÃO

MISSÃO

Assegurar a gestão integrada do Sistema Intermunicipal de Resíduos Urbanos do Distrito de Évora, utilizando as técnicas mais seguras e ambientalmente adequadas, tendo sempre em consideração os princípios da sustentabilidade e aplicação da legislação e recomendações nacionais e internacionais em vigor para o setor dos resíduos.

VISÃO

Ser reconhecida como uma organização de referência pela ecoeficiência do seu desempenho e promoção da sustentabilidade ambiental e social.

VALORES

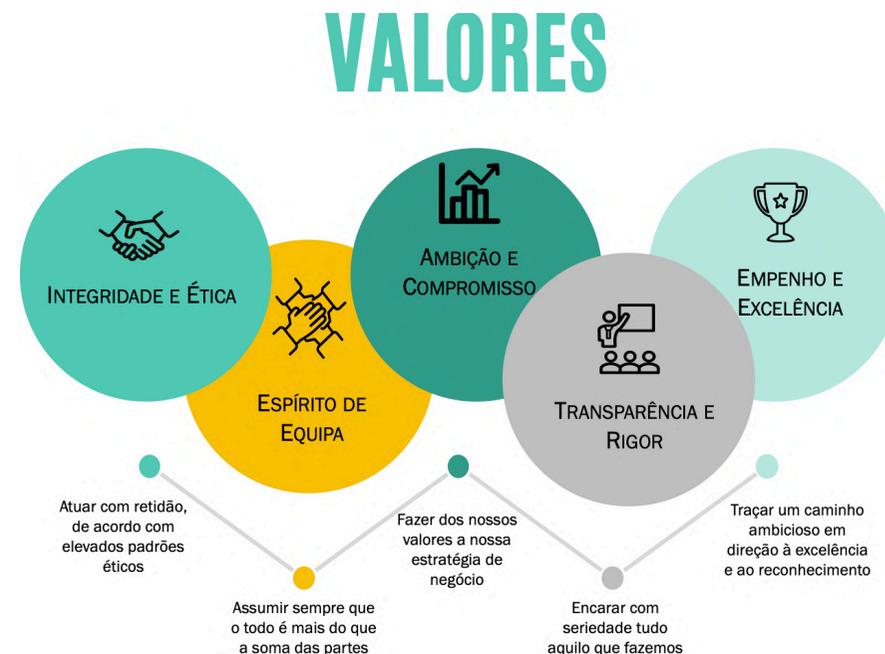


Figura 6.1 – Valores da Gesamb

A Gesamb [GRI 102-18 a 102-20 e 102-22 a 102-24], de acordo com os seus Estatutos, dispõe dos seguintes órgãos: a Assembleia Geral [GRI 102-23], o Conselho de Administração e o Fiscal Único.

A Assembleia Geral, órgão deliberativo, é constituída por representantes das duas entidades detentores de capital social da empresa, a CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central e a BioSmart - Soluções Ambientais, S.A. O representante da CIMAC neste órgão é designado pelo seu Conselho Executivo.

Entre as suas atribuições, incluem-se a apreciação e aprovação dos instrumentos de gestão previsional, dos relatórios de gestão e das contas anuais; a eleição dos membros do Conselho de Administração e da mesa da assembleia; a autorização para alienar ou adquirir imóveis ou para qualquer investimento com valor superior a 20% o capital estatutário; a deliberação sobre alterações estatutárias, os aumentos de capital e as remunerações dos membros dos corpos sociais. Algumas das deliberações de que é competente exigem pelo menos 75% dos votos.

As estratégias societárias tendo em vista o cumprimento dos objetivos que garantem a prossecução dos serviços objeto da Gesamb devem ser aprovadas pelo Conselho Executivo da CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central.

O Conselho de Administração é um órgão executivo composto por três membros, um Presidente e dois Vogais, dois dos quais, incluindo o presidente, são designados pela CIMAC. O Conselho de Administração assume

competências diversas no âmbito da gestão e desenvolvimento da empresa, bem como, da administração do seu património [GRI 102-26].

Este Conselho pode delegar poderes em qualquer um dos seus membros, mas pode também autorizar a subdelegação de competências em qualquer diretor da empresa, de acordo com condições e limites que deverá estabelecer para cada caso. O conselho de Administração pode ainda constituir mandatários na empresa, devendo fixar os respetivos poderes.

Em termos da fiscalização da empresa, o seu exercício é assumido por um Fiscal Único designado pela Assembleia Intermunicipal da CIMAC.

Os membros do Conselho de Administração exercem os respetivos cargos de forma não remunerada [GRI 102-35 a 102-39], embora possam ser pagas senhas de presença e despesas de deslocação, conforme deliberação da Assembleia Geral.

Importa ainda referir que a Gesamb dispõe de um Relatório de Boas Práticas de Governo Societário (de 2014) [GRI 102-26, 102-27, 102-33, 102-34 e 102-35].

A orgânica de serviços internos, atualizada em 2016, inclui para além uma Direção Geral, cinco Direções e treze Unidades funcionais dependentes destas direções, para além de duas assessorias à Direção Geral, conforme o Organigrama da empresa apresentado na Figura 6.2.

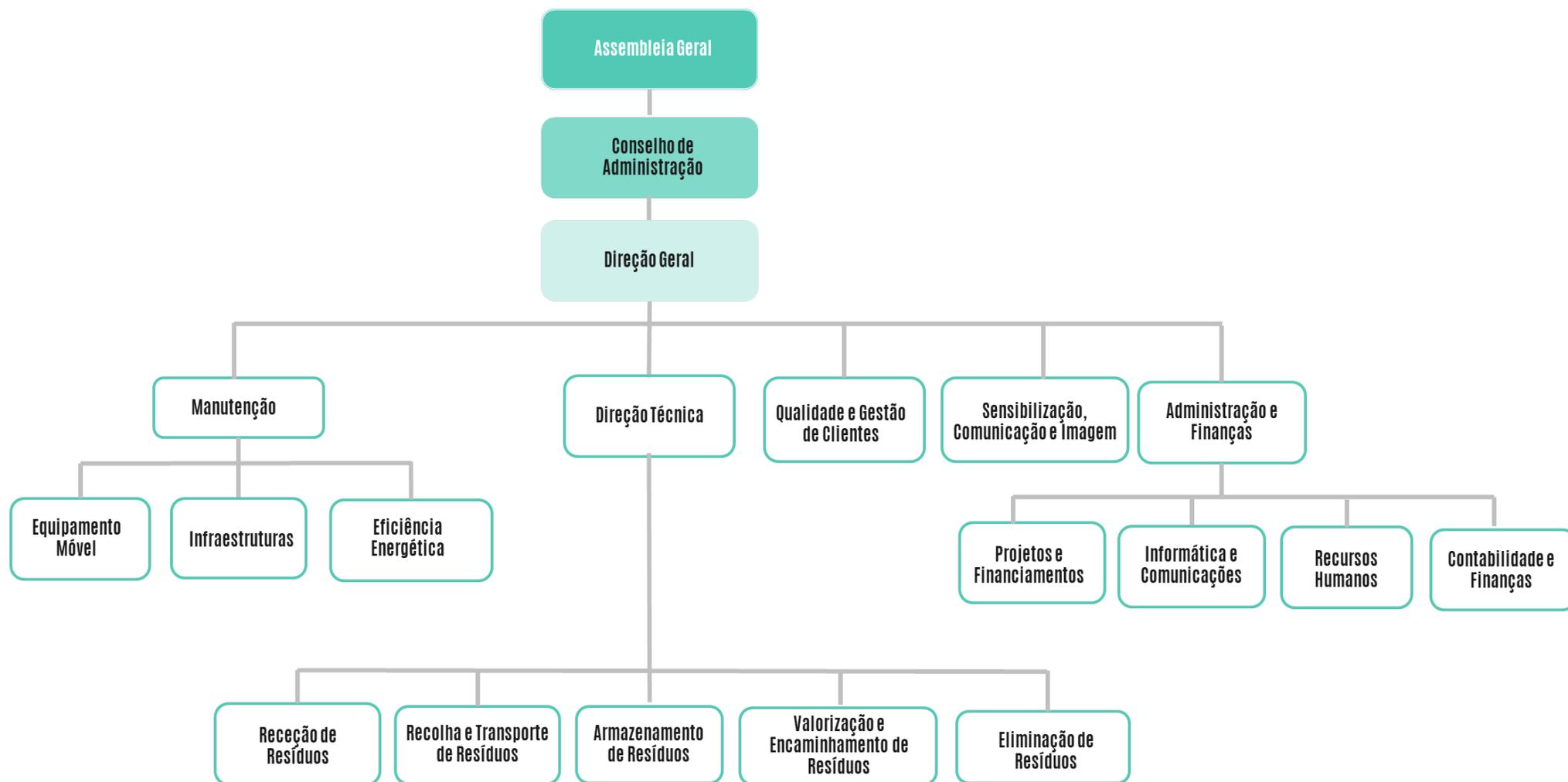


Figura 6.2 – Organograma

No quadro do desenvolvimento das suas atividades e da prestação de serviços e produtos, a Gesamb assume o cumprimento dos seguintes princípios de gestão [GRI 102-11 e 102-16], estabelecidos no respetivo Regulamento de Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos em vigor (artigo 8º).

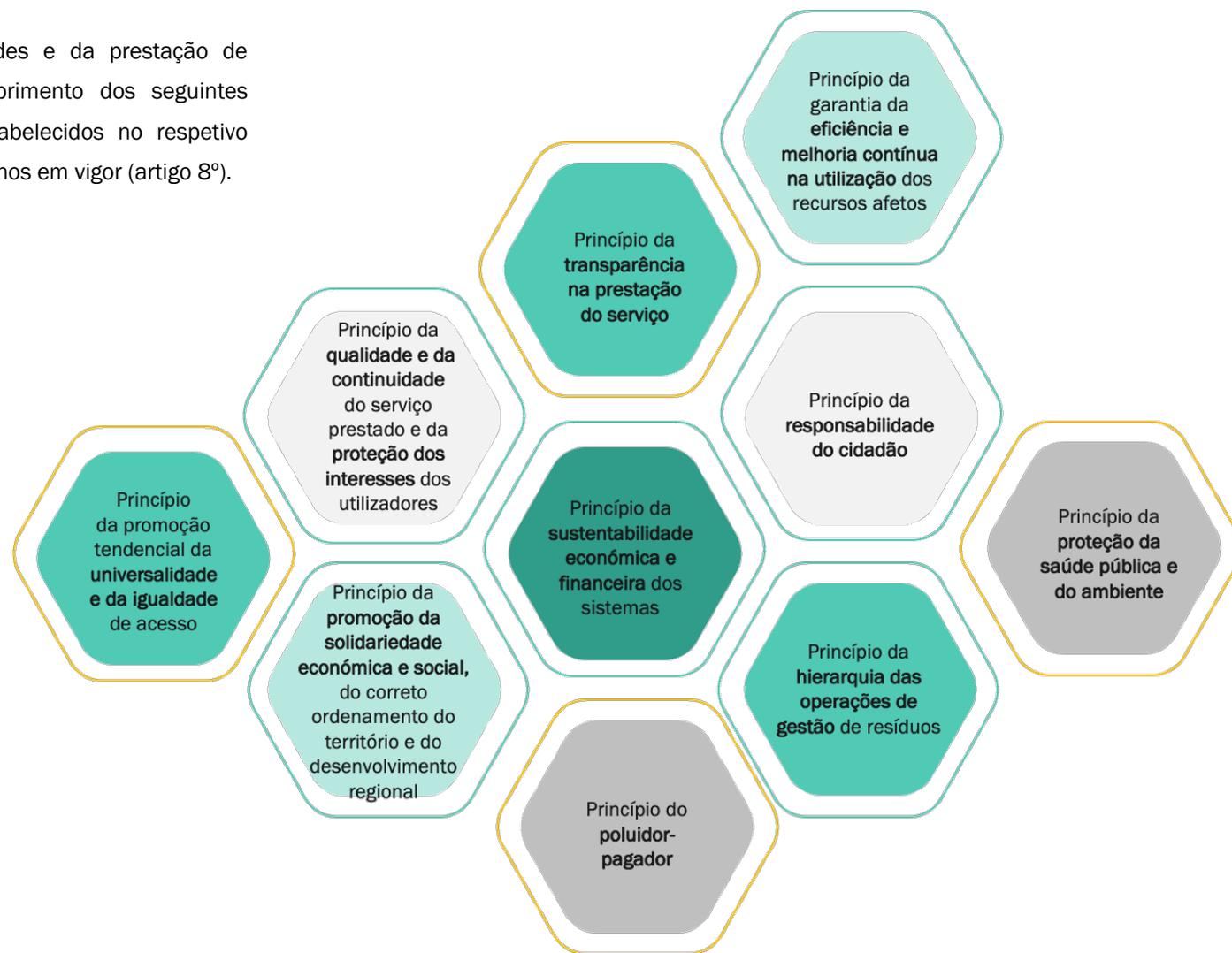


Figura 6.3 – Princípios de Gestão da Gesamb

Em matéria de **prevenção de conflito de interesses** [GRI 102-25], os membros do Conselho de Administração procedem com conhecimento dos principais enquadramentos legais, incluindo: o regime do exercício de funções por titulares de cargos políticos e altos cargos públicos estabelecido pela Lei n.º 52/2019, de 31 de julho; o Estatuto do Gestor Público, definido pelo Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março; e os Princípios do Bem Governo das Sociedades.

No âmbito específico do conflito de interesses, o Código de Ética e Conduta da empresa também estabelece os termos em que os colaboradores da empresa devem proceder na relação com organizações com as quais colaborem ou tenham colaborado e com pessoas com quem detenham laços de parentesco e de amizade.

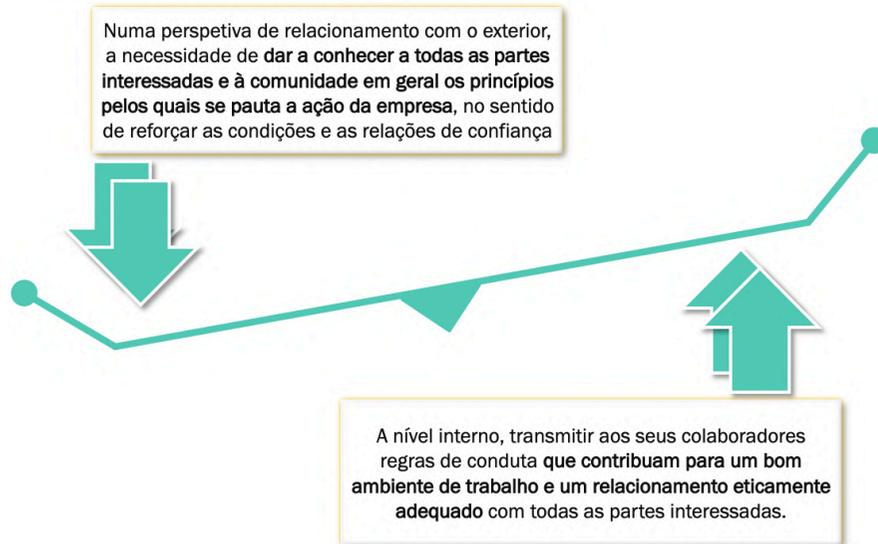
A Gesamb tem uma **política de patrocínios** que regula a atribuição, organização e aprovação de patrocínios e donativos. De acordo com as medidas já estabelecidas pela empresa, os pedidos recebidos são avaliados pelo conselho de Administração, que tem também a competência da sua atribuição. Como suporte a tal competência existe dentro da empresa um mecanismo de controlo interno que despista situações de favoritismo.

No quadro do desenvolvimento das suas atividades e da prestação de serviços e produtos, a Gesamb assume o cumprimento dos seguintes princípios de gestão [GRI 102-11 e 102-16], estabelecidos no respetivo **Regulamento de Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos** em vigor (artigo 8º):

- a) Princípio da promoção tendencial da universalidade e da igualdade de acesso;
- b) Princípio da qualidade e da continuidade do serviço prestado e da proteção dos interesses dos utilizadores;
- c) Princípio da transparência na prestação do serviço;
- d) Princípio da proteção da saúde pública e do ambiente;
- e) Princípio da garantia da eficiência e melhoria contínua na utilização dos recursos afetos, respondendo à evolução das exigências técnicas e às melhores técnicas ambientais disponíveis;
- f) Princípio da promoção da solidariedade económica e social, do correto ordenamento do território e do desenvolvimento regional;
- g) Princípio da sustentabilidade económica e financeira dos sistemas;
- h) Princípio do poluidor-pagador;
- i) Princípio da hierarquia das operações de gestão de resíduos;
- j) Princípio da responsabilidade do cidadão, adotando comportamentos de caráter preventivo em matéria de produção de resíduos, bem como práticas que facilitem a respetiva reutilização e valorização.

A Gesamb dispõe de um **Código de Ética e Conduta** [GRI 102-17] que tem como finalidade a formulação e a partilha entre os seus colaboradores e na relação que estes estabelecem com as restantes partes interessadas, incluindo clientes e fornecedores, de um conjunto de princípios e normas de natureza ética e deontológica.

De entre os objetivos que o Código de Ética e Conduta pretende cumprir destacam-se:



De acordo com este Código, a empresa assume um conjunto de princípios no relacionamento com as partes interessadas [GRI 102-11].

Comprometida com a preservação e a sustentabilidade ambiental, a Gesamb inclui dentro deste Código de Ética e Conduta alguns **princípios de respeito e proteção do ambiente**, quer enquanto compromisso da empresa com as partes interessadas, quer em termos das normas de conduta dos seus colaboradores.

Em matéria social, para além de outras dimensões, o Código de Ética e Conduta pressupunha a criação de um **Fundo para Fins Sociais**, como condição de garantia para um clima de bem-estar social dos colaboradores e respetivas famílias. Esta opção acabou por ser descontinuada e substituída pelo **Seguro de Saúde**.

Importa ainda referir que em 2017 foi assinado o **Acordo de Empresa** entre a GESAMB e o STAL – Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, Empresas Públicas, Concessionárias e Afins -, de forma a assegurar os direitos, os deveres e as obrigações entre as partes.

São ainda matérias de relevância deste Código, **orientações para a utilização eficiente dos recursos da organização** exclusivamente no cumprimento dos objetivos e do interesse da empresa.

A Gesamb assegura a divulgação deste Código de Ética e Conduta através do seu sítio institucional (www.gesamb.pt) e, particularmente no caso dos seus colaboradores, no momento de formalização do respetivo contrato de trabalho.

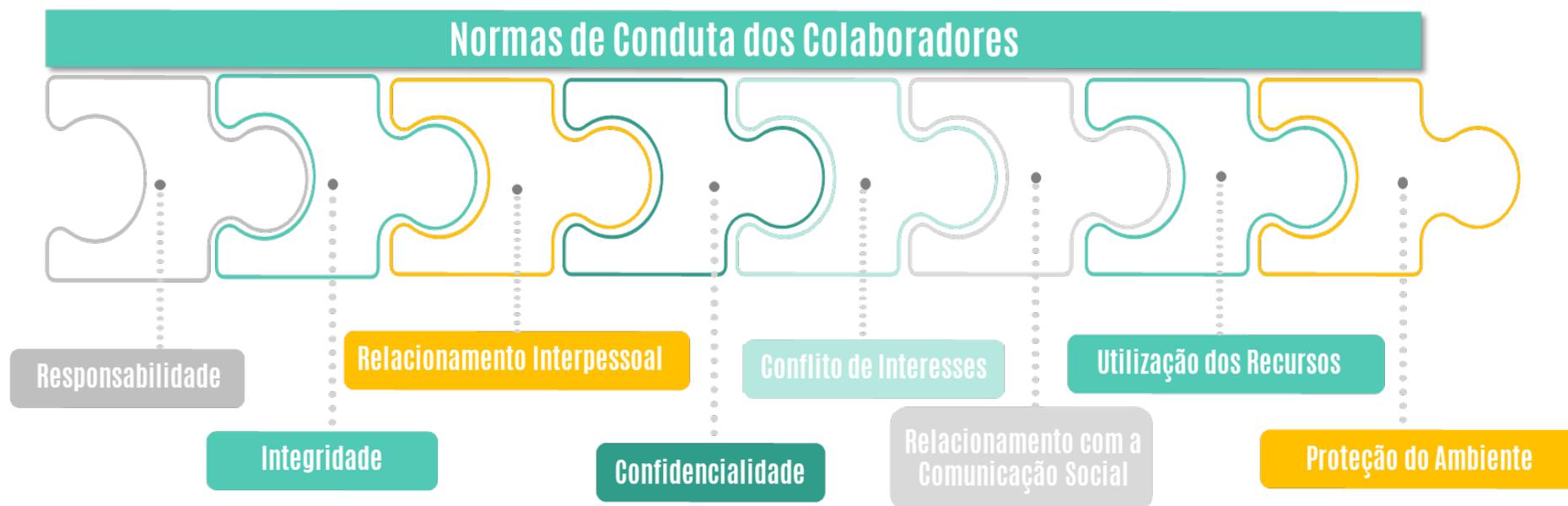


Figura 6.4 – Normas de conduta dos colaboradores

A Gesamb, em todas as atividades que desenvolve, pretende ser reconhecida pelos seus clientes, acionista, colaboradores, fornecedores e população em geral, como uma organização de referência pela ecoeficiência do seu desempenho e promoção da sustentabilidade ambiental e social. Neste sentido e para atingir a nossa Missão e Política, a empresa encontra-se certificada segundo os normativos

- NP EN ISO 9001 - para a Qualidade;
- NP EN ISO 14001 - para o Ambiente.

Em 2017 foi realizada a Auditoria de 1.º Acompanhamento, pela empresa EIC, tendo sido aceites todas as ações corretivas propostas pela Gesamb, ficando assim reunidas todas as condições referentes aos Certificados n.º E - 3903 e A-0464.

Em 2018, a Gesamb rececionou novos certificados referente à transição para as novas normas da Qualidade (ISO 9001:2015) e Ambiente (ISO 14001:2015).

Em 2018, a Gesamb foi distinguida com selo de qualidade da ERSAR - 2017 - os "Prémios e selos de qualidade dos serviços de águas e resíduos" inserem-se na iniciativa da Entidade Reguladora de Qualidade dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), organizada em parceria como jornal Água&Ambiente e que visa identificar, distinguir e divulgar casos portugueses

de referência relativos à prestação dos serviços de abastecimento público de água, saneamento de águas residuais urbanas e gestão de resíduos urbanos, avaliada nos termos dos vários ciclos de regulação da ERSAR.



A Gesamb, desenvolve anualmente o Plano de Sensibilização e Comunicação Ambiental (PSCA) - documento que orienta e estabelece as principais ações a desenvolver em matéria de comunicação e sensibilização à população da área de intervenção da Gesamb. Paralelamente ao PSCA, são ainda realizadas anualmente ações de sensibilização que se justificam pela sua necessidade ou em função de novas situações/oportunidades que surgem, especialmente quando surgem possibilidades de cofinanciamento.

As principais ações de sensibilização que são realizadas de forma permanente na Gesamb são: sessões de sensibilização/esclarecimento, visitas às instalações, *stand* informativo e encontros de técnicos [GRI 413-1].

A *newsletter* digital, o sítio institucional e o *facebook* são para a Gesamb ferramentas essenciais nos dias de hoje e têm como principal objetivo transmitir informações específicas sobre a empresa e de uma forma global sobre a temática dos resíduos urbanos.

Os principais objetivos das ações de sensibilização/comunicação são:

- Promover a prevenção na produção de resíduos (ex. incentivo à compostagem, reutilização, etc.);
- Promover a correta separação dos resíduos urbanos;
- Promover a utilização dos ecopontos;
- Transmitir de uma forma geral conhecimentos na área de gestão e tratamento de resíduos urbanos;
- Sensibilizar o público-alvo para o dever de cidadania individual e social.

São destinatários destas ações:

- Funcionários das autarquias;
- Comunidade escolar (docentes, funcionários, alunos, encarregados de educação)
- Entidades e Empresas;
- População da área de intervenção da Gesamb.

A primeira campanha, promovida ainda pela Associação de Municípios do Distrito de Évora (AMDE), o “**Separar, o Poder de Transformar**”, deu o mote ao que seria sempre uma área de intervenção chave da Gesamb que anualmente define, em conjunto com os municípios, o seu Plano de Comunicação.

As portas das Gesamb estão sempre abertas à população, tendo sempre havido o cuidado de garantir a possibilidade e facilidade em receber visitantes nas suas instalações, Centro de Triagem e Unidade de TMB, acreditando que esta é a melhor de mostrar o trabalho que fazemos e desacreditar velhos mitos e desculpas, a frase que mais ouvimos no final é “toda a gente vos devia vir visitar”.



Anualmente são acolhidos centenas de visitantes e realizadas outras dezenas de ações externas de sensibilização e esclarecimento, sejam em escolas, seminários, ações de rua, sempre renovadas e reinventadas.

Para marcar a nossa presença em feiras e eventos temos atualmente para além do Stand institucional, o Jogo “**Faça o Mínimo: Salve uma Baleia!**” que de junho a dezembro de 2018, esteve presente em 13 eventos de um total de 10 Municípios.



No ano de 2018 foram realizadas oito ações de sensibilização/esclarecimento externas, igual número das ações realizadas em 2017, no entanto, o número de participantes (na sua maioria crianças e adolescentes), aumentou 186% - em 2017 registaram-se 338 e em 2018, 965 participantes.

Foram realizadas 39 visitas às instalações, onde participaram 1 032 pessoas, dos quais: 415 adultos e 617 crianças. Comparando com o ano de 2017 o número de visitantes aumentou em 36%.

Os meses de abril e maio, são efetivamente os meses do ano com maior afluência, representando em 2018 quase metade do total de visitantes (494).

Especificamente dedicado à prevenção de resíduos a Gesamb tem igualmente promovido ao longo dos anos, em conjunto com os municípios, ações que visam informar a população sobre a importância da diminuição da produção

de resíduos, a redução do desperdício alimentar e o aumento da valorização orgânica.

Nesse sentido, a Gesamb assume, desde 2015, a coordenação, no distrito, das ações que integram a semana Europeia da Prevenção de Resíduos, mas é o projeto **RE-Planta** que tem dado corpo às ações mais significativas nesta matéria.

O **RE-Planta**, iniciado em 2013 e relançado em 2018, contempla, além da campanha de informação (sítio institucional, facebook, instagram e youtube - RE-Planta TV), o programa educativo, com a formação acreditada para professores (4 ações, 88 participantes) e o concurso de estórias, as oficinas itinerantes, com entrega gratuita de compostores domésticos (48 ações e 1 000 compostores entregues aos participantes), o Centro de Demonstração - Horta Biológica e visitas porta a porta para esclarecimento e monitorização dos compostores entregues.

A continuidade, reforço e evolução deste projeto, que atua no primeiro patamar da hierarquia de prioridades na gestão de resíduos, a prevenção, deve ser assegurada para além da existência de apoio comunitário. Assim prevê-se avançar para a instalação de um serviço permanente de acompanhamento e promoção da compostagem doméstica, que garanta a formação e entrega de compostores em contínuo e identifique locais e parceiros para avançar com a instalação de unidades de compostagem comunitária.

Para além das ações de educação e sensibilização ambiental externas, a Gesamb, têm vindo a desenvolver, de forma consistente e sempre que se verifique oportuno, ações de sensibilização e educação ambiental para os seus colaboradores.

A Gesamb participa também em iniciativas externas como **km0** e **SMEA** [GRI 102-12].



A implementação do Sistema de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança (SGQAS) visa dotar à Gesamb de ferramentas promotoras da qualidade dos serviços prestados. O SGQAS privilegia a gestão orientada para a proteção do ambiente e saúde dos colaboradores, através do compromisso voluntário de melhoria contínua ao nível do desempenho das atividades com impacto na satisfação dos clientes, desempenho ambiental e controlo dos riscos.

O Manual de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança (MGQAS), refere de uma forma geral, o funcionamento do Sistema de Gestão, constituindo o suporte documental da organização, das responsabilidades, tarefas, competências, e procedimentos, que asseguram o cumprimento dos requisitos estabelecidos nas Normas do Sistema e é aplicado a todos os setores da Gesamb, devendo ser comunicado e adotado por todos os colaboradores [GRI 102-11].

E aplica-se às atividades de receção, recolha, transporte, acondicionamento, armazenamento temporário, triagem, valorização e deposição final:

- Receção nos ecocentros das frações entregues separadamente e da fração indiferenciada entregue nas estações de transferência e em Évora.
- Recolha do material depositado nos equipamentos de deposição seletiva multimaterial instalados na via pública ou em particulares.
- Transporte das diversas frações para as suas instalações em Évora com vista à preparação para encaminhamento e destino adequado seja ele a valorização seja a deposição em aterro.
- Triagem das frações valorizáveis, acondicionamento e expedição.
- Valorização orgânica.

Anualmente, aquando da Revisão do SGQAS de acordo com o definido no procedimento “P.23.PG1”, é revisto o Plano de Objetivos de forma a adaptar o conteúdo inicialmente traçado em função dos resultados obtidos durante o ano. O novo Plano adaptado segue o ciclo já anteriormente definido.

O primeiro **Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas** [GRI 102-20] aprovado na Gesamb data de outubro de 2010. Este plano estabelece as responsabilidades da empresa ao nível do controlo de medidas nas seguintes dimensões:

- Contratação pública;
- Patrocínios e donativos;
- Gestão financeira.

A Gesamb tem uma Política de patrocínios [GRI 102-25] que regula a atribuição, organização e aprovação de patrocínios e donativos.

Envolvimento com as Partes Interessadas



7. ENVOLVIMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

A Gesamb estabelece os princípios e formas de relacionamento com as partes interessadas, distinguindo dentro destas os vários segmentos [GRI 102-42], caracterizados segundo os âmbitos de interação com a empresa.

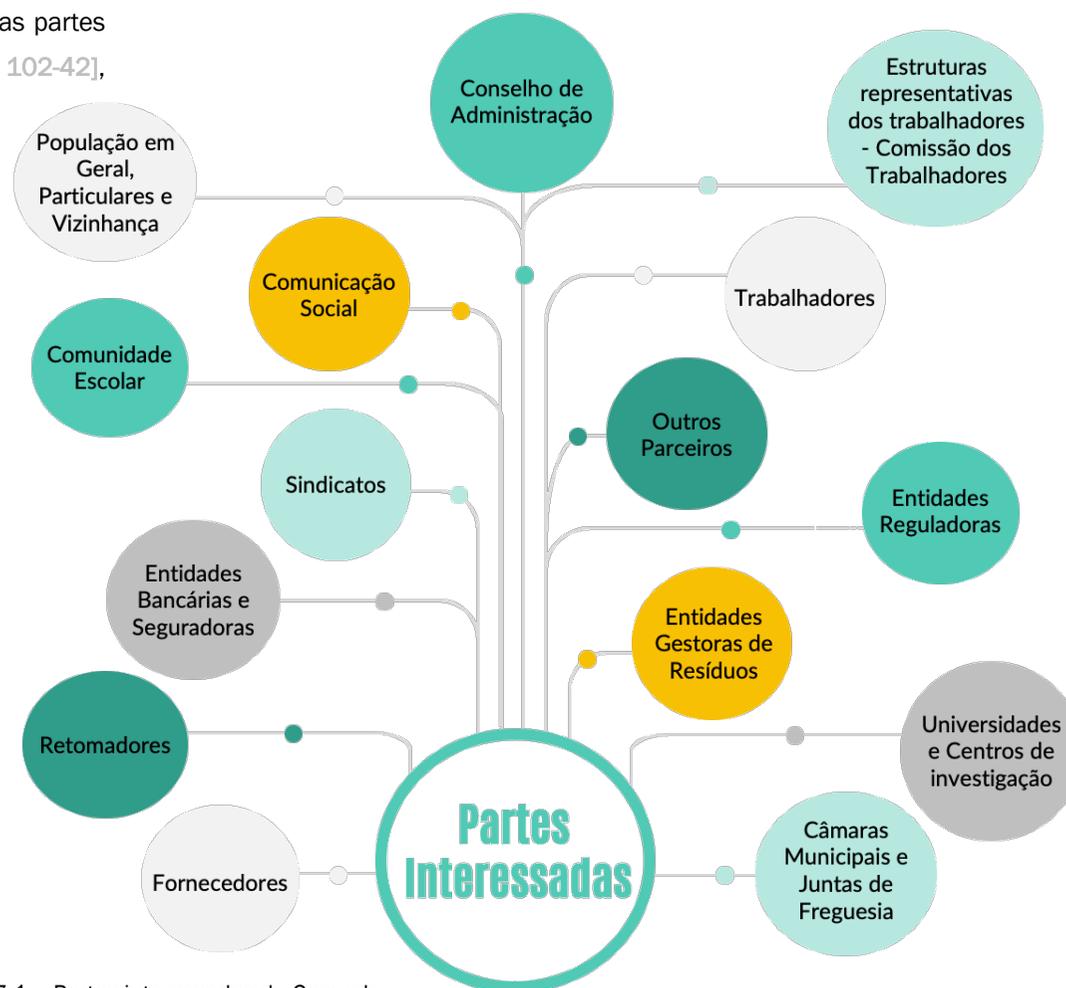
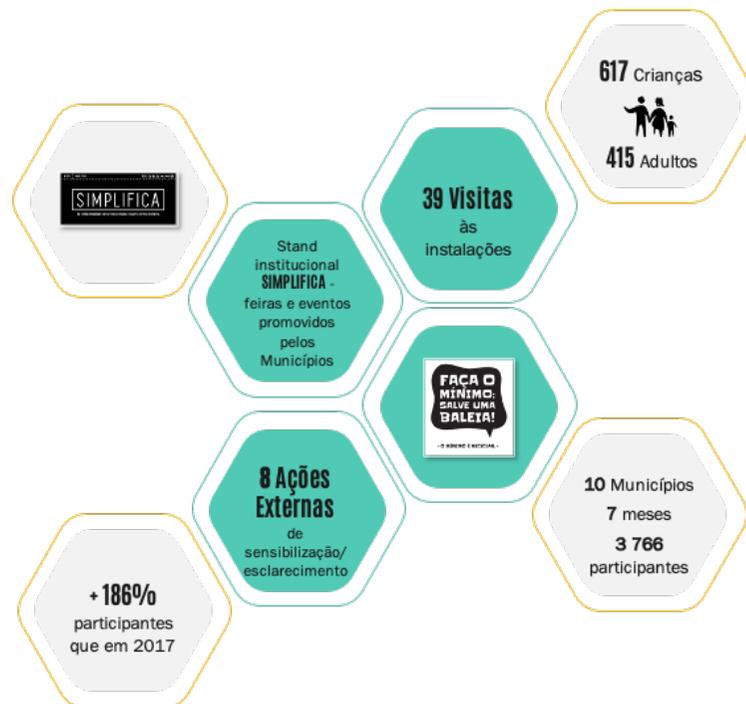


Figura 7.1 – Partes interessadas da Gesamb

A Gesamb mantém a sua política de comunicação e sensibilização, com programas de comunicação e educação ambiental especialmente dirigidos para alguns dos segmentos de partes interessadas [GRI 102-44], particularmente a Comunidade Escolar, os Particulares, a População em geral.

O **Plano de Sensibilização e Comunicação Ambiental** (PSCA) 2018 abrangeu um conjunto alargado de ações que incluem sessões de sensibilização / esclarecimento, visitas às instalações, *stand* informativo e encontro de técnicos. Os principais destinatários destas ações foram os funcionários das autarquias, comunidade escolar, entidades e empresas, população em geral.



Destinados a outros segmentos de partes interessadas, a Gesamb promoveu atividades, de natureza informativa e colaborativa, com técnicos dos Municípios e com as Juntas de Freguesia



Para além das ações de educação e sensibilização ambiental para exterior, também têm sido feitas ações similares para os colaboradores da Gesamb.

De acordo com a sua política de comunicação, a empresa garante a disponibilização de informação aos utilizadores no seu [sítio institucional na Internet](http://www.gesamb.pt) (<http://www.gesamb.pt>), nas redes sociais – [Facebook](#), através da sua [Newsletter digital – Simplifica](#), mas também em sete locais de atendimento ao público e através de um serviço de atendimento telefónico [GRI 102-43].

Estes são alguns dos resultados da comunicação realizada através destes suportes:



Desempenho de Sustentabilidade



8. DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE

8.1. TÓPICOS ECONÓMICOS

Os resultados do exercício de 2018 refletem a situação de equilíbrio económico e financeiro da empresa, tendo os rendimentos operacionais crescido entre 2017 e 2018 10,6% enquanto os gastos de exploração cresceram apenas, no mesmo período, 9,3%. O Resultado Líquido da empresa foi assim positivo no montante de cerca 181 mil euros, que corresponde a um crescimento de cerca de 147% relativamente ao ano anterior.

O volume de negócios, constituído maioritariamente pela rubrica serviços prestados (76% do total de vendas e prestação de serviços) apresentou, no período, um comportamento claramente positivo tendo crescido cerca de 14,0% impulsionado pelo aumento da venda de mercadorias (16,9%) e pelo aumento dos serviços prestados (13,4%).

No que diz respeito aos gastos de exploração o seu crescimento justifica-se sobretudo pelo aumento das rubricas gastos com pessoal, que aumentou a sua importância relativa quer na estrutura de custos quer relativamente ao volume de negócios. O aumento dos gastos com pessoal no período foi de 21% e resulta da atualização das tabelas salariais e do descongelamento de carreiras, conforme as alterações legislativas introduzidas com a Lei do Orçamento de Estado em 2018 e ainda do aumento do número de trabalhadores (13) motivado por necessidades do serviço. Destaque ainda

para os FSE que cresceram apenas cerca de 5,8% em relação a 2017, principalmente por responsabilidade das rubricas combustíveis e publicidade (execução do plano de comunicação e sensibilização ambiental). Por sua vez os juros e gastos similares suportados tiveram uma diminuição relativamente ao ano anterior de cerca 3,8%, em resultado da amortização de empréstimos.

Em conclusão, o resultado alcançado evidencia a capacidade da empresa para fazer face ao crescimento da sua atividade e aos ajustamentos introduzidos em matéria de gastos com pessoal, garantindo a situação de equilíbrio económico e financeiro e a capacidade de geração de valor.



Orientações para o Desempenho Económico

- Prosseguir a sua atividade de acordo com as melhores práticas de gestão, de forma a assegurar a solidez económica e financeira, gerar maior valor económico.
- Orientar a sua ação de forma a prestar o melhor serviço à comunidade.
- Aplicar todas as medidas anticorrupção que constam do seu Plano de Gestão de Riscos.

Icon © Jon Garcia / Noun Project

DESEMPENHO ECONÓMICO

O valor económico gerado pela empresa entre 2017 e 2018 cresceu cerca de 10% em resultado, principalmente, da variação da rubrica de vendas e prestação de serviços. O valor distribuído pela empresa cresceu, também, cerca de 12%, principalmente devido ao comportamento da rubrica gastos com pessoal. Em resultado destas variações, o valor económico retido pela empresa no período em causa apresenta um crescimento de cerca 5%, conforme quadro [GRI 201-1] e gráficos seguintes.

Quadro 8.1 – Desempenho económico

DESCRIÇÃO	2018 (€)	2017 (€)	VARIAÇÃO %
Valor Económico Gerado	5 771 920	5 247 196	10,0
Valor Económico Distribuído	3 861 938	3 435 265	12,4
Valor Económico Retido	1 909 983	1 811 931	5,4

Fonte: Gesamb, Relatório e Contas 2018

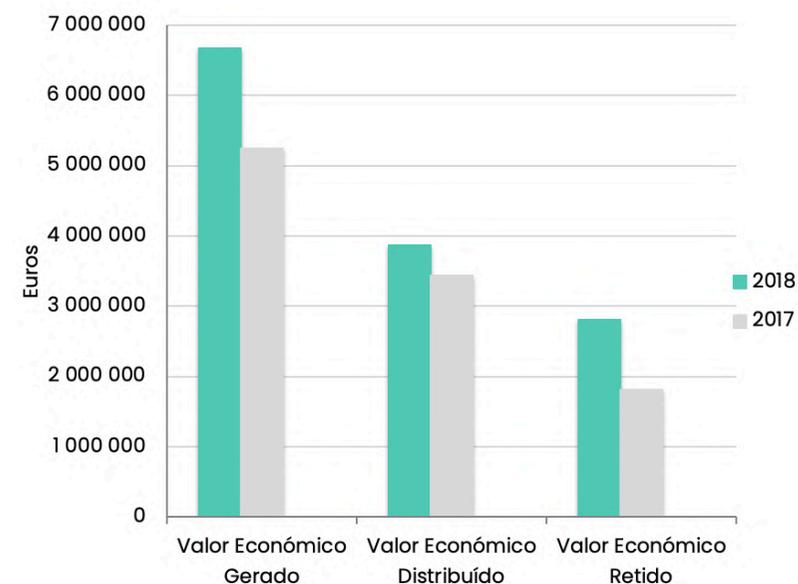


Figura 8.1 – Desempenho económico

A Gesamb não possui nenhum estudo ou plano próprio sobre riscos e oportunidades relativo às alterações climáticas. Existe, no entanto, um Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas elaborado pela CIM do Alentejo Central. Trata-se de um instrumento para preparar a comunidade do Alentejo Central para as adaptações a operar, nomeadamente quanto à variabilidade climática de curto prazo e aos eventos extremos, com o objetivo de reduzir as vulnerabilidades da região. Aponta também um conjunto de medidas em favor da sustentabilidade e da eficiência no uso dos recursos, nomeadamente a promoção de estratégias de baixo teor de carbono, a

promoção da eficiência energética e a utilização de energias renováveis nas empresas [GRI 201-2].

Os benefícios dos colaboradores [GRI 201-3], devidamente reportados nas contas da empresa, incluem os salários, subsídios de férias e de Natal, prémios de produtividade, subsídio de alimentação e abonos para falhas ou outras atribuições adicionais decididas pelo órgão de gestão. Além destes benefícios de curto prazo são também efetuadas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a legislação aplicável. A Gesamb previa ainda nos seus Estatutos, no contexto das suas obrigações de responsabilidade social, a constituição de um Fundo para Fins Sociais, financeiramente alimentado por uma percentagem sobre o Resultado Líquido de cada Exercício. Acontece que se têm verificado algumas dificuldades que decorrem do aumento do número de trabalhadores (beneficiários) e dos respetivos encargos que não têm sido devidamente acompanhados pela geração de receita. Acresce que o enquadramento fiscal dos fundos não é, de momento, favorável, razões que, no seu conjunto e devidamente ponderadas aconselham a descontinuação do Fundo e a sua substituição por um Seguro de Saúde a contratar a partir de 2020.

Os subsídios do Governo não reembolsáveis estão devidamente identificados quanto à sua origem, natureza e extensão. São inicialmente registados no Balanço, em capitais próprios, e depois reconhecidos na Conta de Demonstração de Resultados durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados, nas rubricas subsídios à

exploração (subsídios relacionados com resultados) e outros rendimentos e ganhos.

Os principais subsídios recebidos em 2018 têm origem nos Programas IN Alentejo e POSEUR e no Fundo Ambiental [GRI 201-4].

Quadro 8.2 – Subsídios recebidos

SUBSÍDIOS (€)	2018	2017
Reconhecidos como subsídio à exploração	60 545	15 362
Imputados em Outros Rendimentos e Ganhos	973 901	993 109
Reconhecidos no Capital Próprio (outras variações)	9 047 686	9 613 669

Fonte: Gesamb

Os subsídios recebidos em 2018 representam cerca de 22% do valor de vendas e serviços prestados no período.

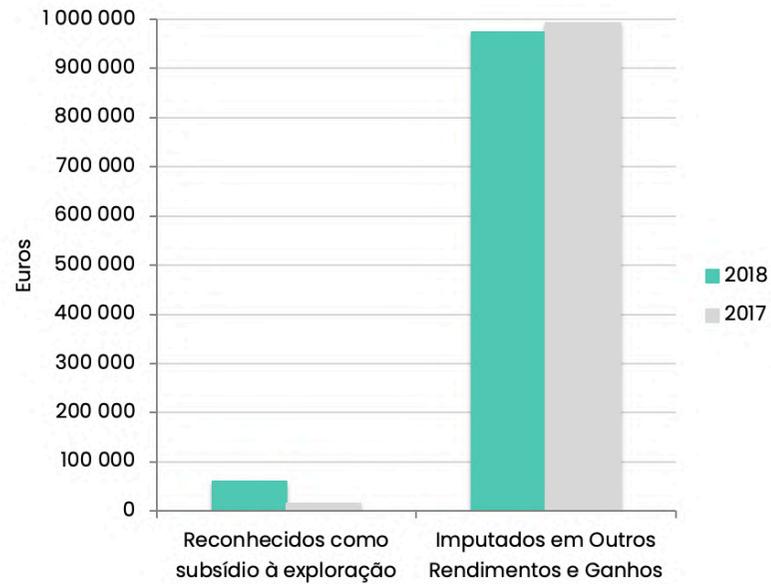


Figura 8.2 - Subsídios do Governo (imputados aos exercícios de 2017 e 2018)

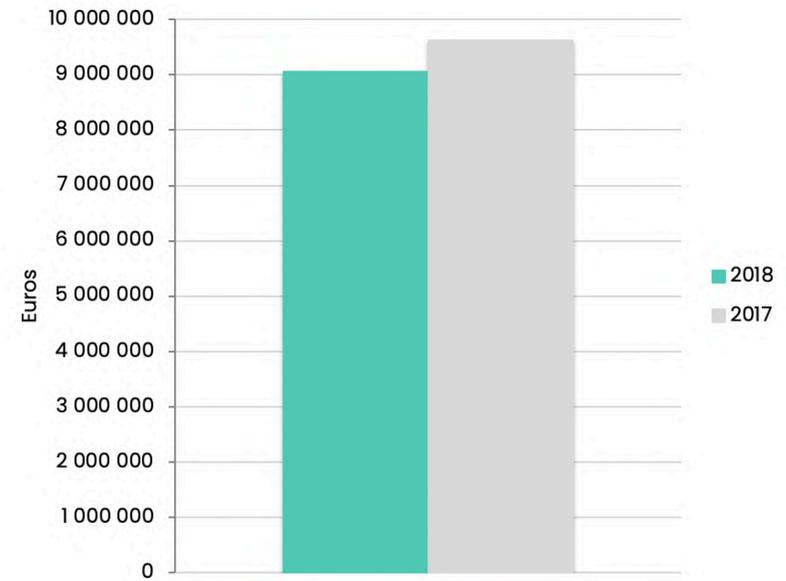


Figura 8.3 - Subsídios do Governo reconhecidos no capital próprio

PRESENÇA NO MERCADO

A Gesamb emprega 96 funcionários, a grande maioria de origem local. Cerca de 83% dos funcionários permanentes da empresa tem naturalidade do Alentejo Central [GRI 202-4].

Quadro 8.3 – Origem dos funcionários da Gesamb

FUNCIONÁRIOS DA GESAMB	
N.º Total de funcionários	96
Naturalidade Distrito de Évora	80
% de funcionários da Gesamb com naturalidade no Alentejo Central (Distrito de Évora)	83,3

Fonte: Gesamb

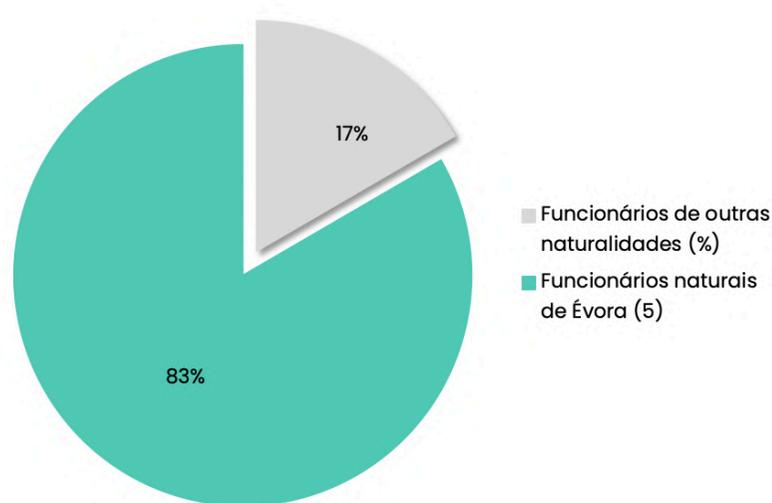


Figura 8.4 - Origem dos funcionários da Gesamb

Do conjunto de colaboradores 11 são técnicos superiores (cerca de 11% do total) - mestres e licenciados, sendo que destes, oito foram recrutados no Alentejo Central (72%) [GRI 202-2].

O salário mínimo praticado pela empresa no período em causa era de 580 euros, valor idêntico ao valor do salário mínimo nacional, não se registando diferença de valor praticado por género [GRI 202-1].

IMPACTES ECONÓMICOS INDIRECTOS

A Gesamb oferece um serviço à Comunidade prestado através da ação do Banco Alimentar, da Santa Casa da Misericórdia de Évora e de outras organizações locais sem fins lucrativos, no quadro de um projeto designado por Resíduos Solidários. Neste âmbito, a partir da entrega, pelos cidadãos, de materiais recicláveis e das receitas decorrentes da sua reciclagem, é atribuída uma parte das mesmas a atividades de carácter social. Neste ano foram entregues cerca de 70 mil euros a entidades sem fins lucrativos locais [GRI 203-1].

PRÁTICAS DE AQUISIÇÃO

Os Fornecedores de bens e serviços da Gesamb são na sua maioria nacionais, contando-se apenas 23 fornecedores estrangeiros, da União Europeia, especialmente de Espanha. Do conjunto de fornecedores nacionais 39% são

locais, com origem no Alentejo Central, que no seu conjunto representam um valor de fornecimentos de cerca 15% [GRI 204-1].

Quadro 8.4 – Fornecedores da Gesamb

FORNECEDORES GESAMB	
Nº de Fornecedores com origem no Alentejo Central	152
Nº Total de Fornecedores da Gesamb	393
% de FSE de Fornecedores com origem no Alentejo Central	39
Valor FSE de Fornecedores com origem no Alentejo Central (euros)	404 180
% do valor de Fornecedores do Alentejo Central no total da Gesamb	14,8

Fonte: Gesamb

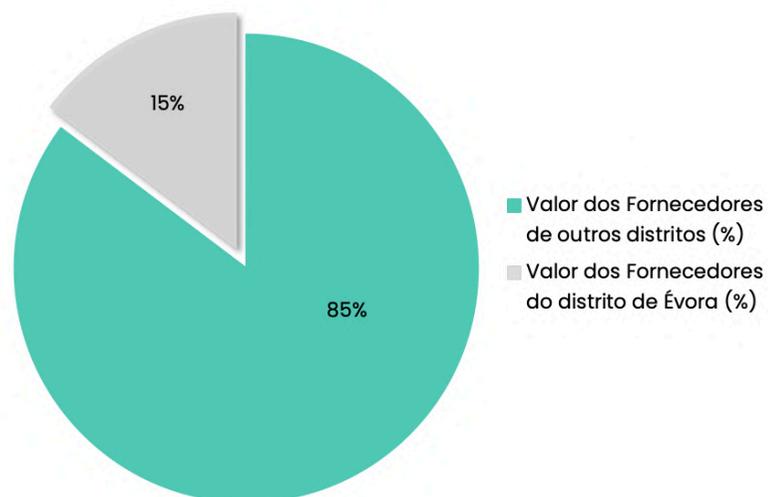


Figura 8.5 - Origem dos fornecedores da Gesamb (em valor)

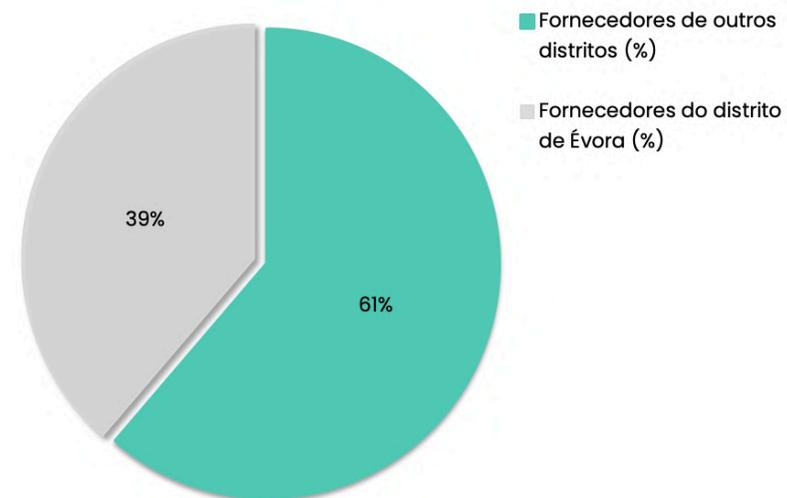


Figura 8.6 - Origem dos fornecedores da Gesamb (em nº)

Anticorrupção

A Gesamb possui um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção que abrange as áreas da contratação pública, concessão de benefícios públicos (patrocínios e donativos) e gestão financeira. O Plano comporta 58 medidas, 54 das quais plenamente executadas. Encontram-se em fase de execução quatro medidas na área da contratação pública relativas a risco de corrupção ou de infração conexa, nomeadamente no que respeita a eventuais situações de conluio entre concorrentes e corrupção de funcionários [GRI 205-1 e 205-2]. Os atrasos reportados justificam-se por atrasos na recolha de informação.

PRÁTICAS ANTICONCORRENCIAIS

A Gesamb cumpre, na aquisição de bens e serviços, as boas práticas de contratação pública, conforme legislação em vigor.

8.2. Tópicos Ambientais

A Gesamb pretende que o seu desempenho ambiental decorra não só do cumprimento dos requisitos legais, mas também assente na adoção de políticas, regras e práticas que assegurem a melhoria contínua da gestão ambiental e dos recursos naturais no desenvolvimento das suas atividades.



Orientações para o Desempenho Ambiental

- Cumprir e promover a legislação e as boas práticas ambientais (nacionais e internacionais).
- Minimizar os riscos e impactes ambientais na sua área de intervenção.
- Manter um sistema de gestão que garanta a melhoria contínua do desempenho ambiental, promovendo a ecoeficiência e a inovação na concretização dos processos técnicos e administrativos.
- Promover comportamentos ambientalmente responsáveis.
- Manter uma comunicação transparente com a comunidade relativamente ao seu desempenho ambiental.

Icon © Diego Naive / Noun Project

MATERIAIS

Consumíveis

O consumo de recursos constitui um importante fator de competitividade, quer porque se traduz diretamente em custos de produção ou de prestação de serviços, quer porque revela a eficiência e tendência para a sustentabilidade das organizações.

No caso da Gesamb este consumo refere-se essencialmente à utilização de produtos vulgarmente designados de economato (e.g.: resmas de papel, envelopes, dossiers, *tonners* e kits de impressão para as diversas máquinas), e de produtos de higiene e limpeza à base de papel (papel higiénico, toalhas para as mãos) [GRI 301-1].

Assim, de forma generalizada, os consumos destes materiais na sede da entidade apresentam uma elevada expressão se comparada com as restantes infraestruturas.

Importa contudo destacar que atualmente os processos nomeadamente de operação interna são cada vez menos físicos e que, como tal, os gastos associados a material são cada vez menores.

Quadro 8.5 – Consumo de papel

MATERIAL 2018	VALOR E UNIDADE
Papel Reciclado	379,2 kg
Papel Branco (livro de recibos)	6,8 kg
TOTAL	386,0 kg

Fonte: Gesamb



A Gesamb utiliza materiais reciclados nomeadamente envelopes (papel estacionário) [GRI 301-2].

Contudo, reconhece-se que existem produtos reciclados que devem ser utilizados no decorrer das diversas atividades da Gesamb, nomeadamente nas ações de educação e sensibilização ambiental. Neste sentido, pretende-se continuar a apostar no uso deste tipo de materiais.

ENERGIA

Importa ainda considerar os consumos associadas à Estação de Tratamento de Águas Lixiviadas (ETAL).

Quadro 8.6 – Consumo de materiais na ETAL

ETAL	VALOR E UNIDADE
Acido Sulfúrico 98%	34 582 l
Líquido de Limpeza	3 130 l
Inibidor de Precipitação	645 l
TOTAL	38 357 l



Consumo de reagentes
38 357 l

A racionalização do consumo de energia assume uma importância significativa no desempenho das organizações, tanto pelos respetivos impactes económicos positivos, como pelo seu papel no contexto da gestão de recursos e do contributo para cumprimento nacional das metas de emissão de gases com efeito de estufa (GEE).

Neste contexto, o consumo de energia elétrica na Gesamb está essencialmente associado a atividades de operação de gestão e exploração do Sistema Intermunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Urbanos do Distrito de Évora, bem como atividades equiparáveis às administrativas (quer na sede da entidade quer nas suas infraestruturas associadas), com destaque para a utilização de computadores, fotocopiadoras, aparelhos de ar condicionado [GRI 302-1].

Os consumos possíveis de aferir dizem respeito à infraestrutura associada ao Aterro Sanitário Intermunicipal do Distrito de Évora.

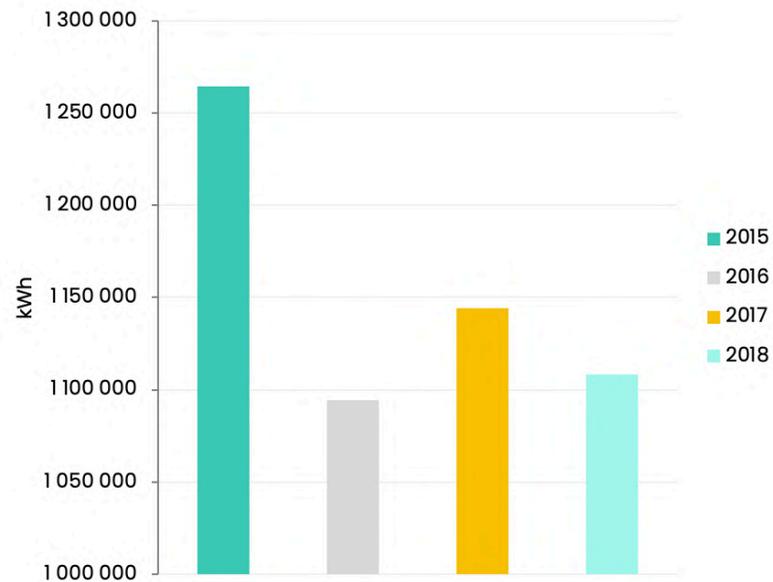


Figura 8.7 - Consumo total de energia elétrica

Já no que se refere às fontes de energia utilizadas, apesar deste indicador não ser uma responsabilidade da entidade, uma vez que o serviço é contratado à EDP - Energias de Portugal, Serviço Universal (EDP, SU), importa referir o progressivo aumento da introdução de fontes renováveis, assumindo desta forma relevância no que se refere ao compromisso de assegurar a redução das emissões de GEE ao nível nacional.

Combustíveis

À semelhança da energia elétrica, a eficiência no consumo de combustíveis é um fator relevante para a sustentabilidade não só pelas suas implicações económicas, mas também pelos impactes ambientais associados às emissões de poluentes atmosféricos e à sua contribuição para as alterações climáticas.

Gasóleo

Os combustíveis fósseis, nomeadamente o gasóleo podem constituir-se como uma componente relevante no esforço financeiro, associado essencialmente aos serviços de recolha e transporte de resíduos.

Objetivos para
2019-2020



Cálculo dos consumos
energéticos de todas as
infraestruturas

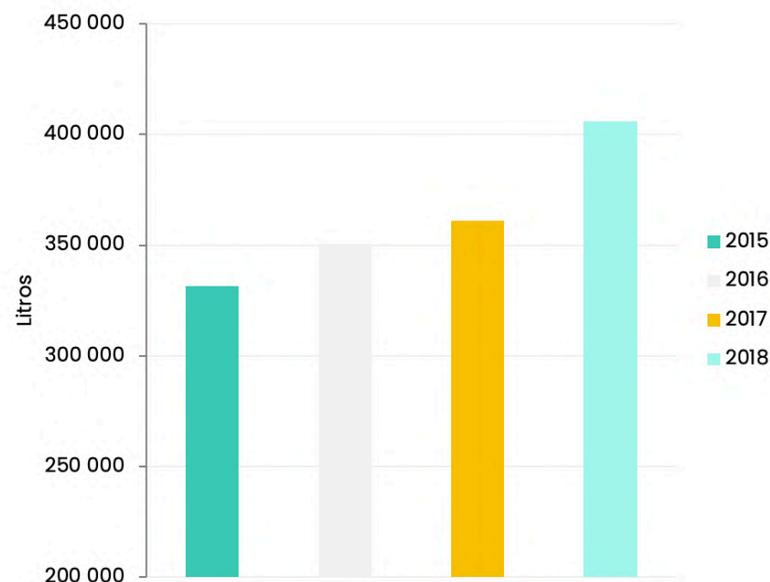


Figura 8.8 - Consumo total de gasóleo

Espera-se assim, nos anos subsequentes, conseguir otimizar estas deslocações, como por exemplo articular deslocações e por consequente reduzir o seu número, essencialmente no que se refere aos veículos movidos a gasóleo, para além da substituição progressiva da frota por veículos com menores consumos ou que recorram a formas alternativas de energias, prevendo-se deste modo uma diminuição considerável das quantidades/valores atualmente despendidos.

Consumo energético global

Atendendo aos consumos parciais, o Gasóleo destaca-se relativamente às restantes tipologias de energia utilizadas.

Assim, justifica-se o investimento pela Gesamb na aposta da renovação da frota por veículos de menores consumos e otimização da rota de recolha de resíduos.



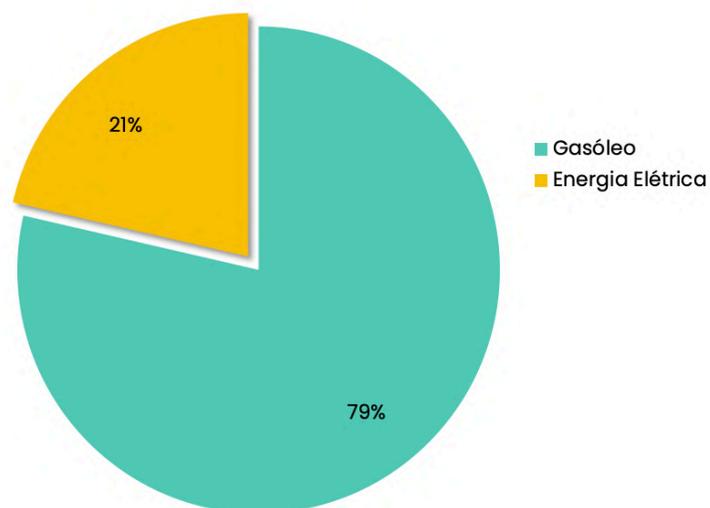


Figura 8.9 – Percentagem de consumo total de gasóleo e energia elétrica

A Gesamb, como Instalação Consumidora Intensiva de Energia, está sujeita à realização bienal de um Relatório de Execução e Progresso do Acordo de Racionalização dos Consumos de Energia (ARCE). De acordo com o ARCE, estão previstas as seguintes medidas de racionalização dos consumos de energias [GRI 30-4]:

- Operacionalização do Sistema de Monitorização de Reporte dos Consumos de Energia;
- Reajuste da Frequência de Funcionamento dos Biofiltros;
- Processo de renovação da frota;

- Controlo regular da pressão dos pneus.

Intensidade Energética [GRI 302-3]

A Intensidade Energética é calculada através do quociente entre o consumo total de energia e o Valor Acrescentado Bruto das Atividades empresariais diretamente ligadas ao Aterro da Gesamb. Assim, tendo em consideração os referidos indicadores, a Gesamb registou uma intensidade de 0,178 ktep/€ (não considerando o deflador de VAB, e como tal o valor do VAB considerado não foi corrigido para VAB a preços constantes).



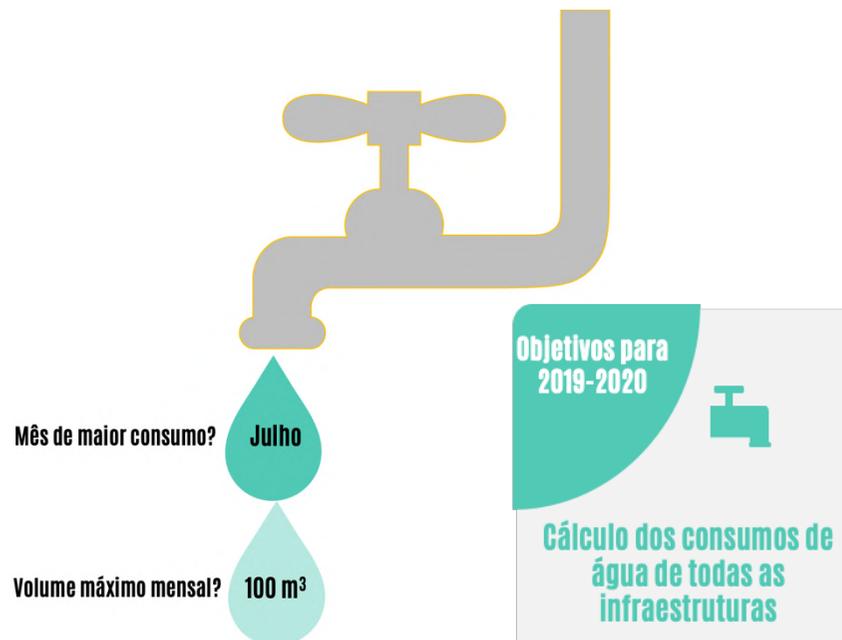
[GRI 302-4]

ÁGUA

Entendendo a Gesamb como uma empresa com atividade industrial, pelas atividades operacionais que realiza bem como entidade com gestão das áreas sociais da empresa – refeitórios, balneários, posto médico, casas de banho, é necessário que efetue uma **gestão sustentável** da água que consome, quer ao nível do tratamento dos resíduos quer ao nível do consumo humano.

Consumo

A água consumida pela infraestrutura Aterro Sanitário Intermunicipal é proveniente de um furo de captação de água subterrânea [GRI 303-1].



Qualidade

O Aterro Sanitário Intermunicipal dispõe de diversas infraestruturas de proteção dos recursos hídricos, nomeadamente:

- Drenagem de Águas Pluviais;
- Drenagem de Águas Freáticas;
- Drenagem de Lixiviados;
- Monitorização dos Lixiviados e Águas Subterrâneas.

As águas residuais tratadas podem e são **reutilizadas**, na sua totalidade, no Parque de Gestão Ambiental da Gesamb, como água de serviço (nomeadamente em lavagens de viaturas e pavilhões, rega dos biofiltros da unidade de TMB, humedificação do composto), na rega de espaços verdes e como reserva de incêndio [GRI 303-3].

Ainda sobre a qualidade da água, no “*Projeto de Execução do Aterro Sanitário do Sistema Intermunicipal de Resíduos Sólidos Urbanos do Distrito de Évora – Memória Descritiva*” foi definido que a proteção das águas subterrâneas, seriam feitas ao longo de todo o período de exploração, medições (semestralmente e mensalmente, dependendo dos parâmetros a avaliar), de modo a obter informações sobre a qualidade destas águas suscetíveis de serem afetadas por descargas do Aterro.

BIODIVERSIDADE

Tal como referido anteriormente, a Gesamb tem a seu cargo a exploração das seguintes infraestruturas, que fazem parte do Sistema Intermunicipal de Resíduos Urbanos:

- Aterro, Centro de Triagem, Ecocentro, Alvéolos de armazenamento, Unidade de Valorização de Resíduos de Construção e Demolição e Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico (UTMB);
- Estação de Transferência e Ecocentro de Borba;
- Estação de Transferência e Ecocentro de Montemor-o-Novo;
- Estação de Transferência e Ecocentro de Mora;
- Estação de Transferência e Ecocentro de Reguengos de Monsaraz;
- Ecocentro de Estremoz;
- Ecocentro de Vendas Novas.

Nenhuma das explorações acima referidas está situada em áreas protegidas ou classificadas [GRI 304-1].

No entanto e tal como mostra a Figura 8.10, a Estação de Transferência e Ecocentro de Montemor-o-Novo encontra-se a uma distância de apenas 1,5 km de um Sítio de Importância Comunitária (SIC Monfurado), pelo que importa ter em atenção os potenciais impactes da circulação de viaturas pesadas inerentes à atividade da Gesamb em habitats ou espécies sensíveis [GRI 304-2 e 304-3], que se encontrem ao abrigo tanto da Diretiva Habitats como da Diretiva Aves da Comissão Europeia [GRI 304-4].



Figura 8.10 – Localização dos SIC – Rede Natura 2000 na região.

De modo a que a dinâmica natural e ecológica se mantenha na envolvente do Aterro Sanitário de Évora, está contemplado um arranjo paisagístico (Recuperação e Integração Paisagística) [GRI MM2] para durante todo o seu funcionamento, e após as ações de cobertura final (encerramento) dos alvéolos de deposição de resíduos.

Desta forma, com a solução de Recuperação e Integração Paisagística concebida, pretende atingir-se objetivos de ordem: estética, funcional e económica.

- Relativamente aos objetivos **estéticos**, pretende minimizar-se o impacto visual provocado pela presença do Aterro na paisagem, através da utilização criteriosa da vegetação (espécies características da região), procurando também atingir-se um enquadramento visual de qualidade. A seleção de espécies adequadas permite garantir o sucesso e a manutenção reduzida da estrutura verde preconizada. A modelação harmoniosa da área a tratar em conjunto com a implementação da vegetação, irão garantir uma maior continuidade visual com a paisagem envolvente.
- Do ponto de vista **funcional**, pretende garantir-se condições de estabilização dos taludes resultantes do enchimento dos alvéolos de resíduos, e proteger os taludes e as áreas sem vegetação, contra os efeitos negativos dos processos erosivos de natureza hídrica e/ou eólica. A estabilização será conseguida pela modelação superficial do aterro ao longo da exploração e aquando do processo de

encerramento, e por intermédio de um adequado revestimento vegetal.

- Do ponto de vista **económico**, é previsível que a diminuição dos problemas de erosão e a promoção do equilíbrio ecológico da área permita reduzir os custos ambientais e estruturais inerentes à obra. Por outro lado, são propostas medidas construtivas de integração paisagística que minimizem os seus custos de manutenção.

Como já mencionado anteriormente, existe um plano de encerramento [GRI MM10] para o Aterro Sanitário de Évora, onde o recobrimento final permitirá garantir o repovoamento vegetal da zona em causa de acordo com os seguintes pressupostos paisagísticos e biofísicos:

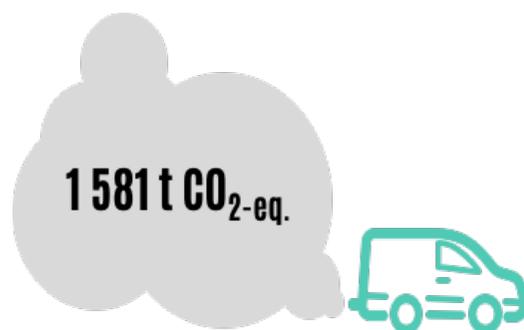
- Espécies, o mais possível, pertencentes à vegetação climática potencial da região, nomeadamente no estrato arbustivo e arbóreo;
- Aplicação através de sementeira de espécies herbáceas em toda a área de intervenção complementada com espécies arbustivas na zona da massa de resíduos encerrados e taludes;
- Aplicação de espécies vegetais leguminosas pioneiras como dominância das misturas germinativas para as sementeiras do tipo prado ou relvado, para áreas de ajardinamento interno;
- Introdução de algumas espécies vegetais arbustivas de características ornamentais, aromáticas e de flor, nas zonas verdes ajardinadas no layout interno das instalações de apoio.

EMISSÕES

As emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) promovem alterações climáticas devido ao seu efeito na absorção, reflexão e reemissão de radiação infravermelha para a superfície terrestre.

Importa considerar neste contexto duas componentes:

- As emissões geradas no aterro sanitário intermunicipal - estimadas em 7 364 tCO₂-eq em 2018).
- As emissões associadas às atividades operacionais da Gesamb, resultantes essencialmente do consumo de combustíveis fósseis (da frota de veículos de recolha de resíduos) e de energia elétrica (instalações, equipamentos e frota automóvel de apoio - estimadas em 1 581 tCO₂-eq em 2018 (dados apenas associados à infraestrutura do Aterro Sanitário Intermunicipal do Distrito de Évora) [GRI 305-1].



A redução das emissões da Gesamb passa fundamentalmente pela otimização das deslocações, mas também pela adequada manutenção dos veículos e substituição gradual da frota por opções menos poluentes ou que recorrem a formas alternativas de energia [GRI 305-5].

Também no que se refere ao consumo de energia, apesar da Gesamb não deter qualquer responsabilidade sobre as fontes de energia utilizadas pelo fornecedor para produção de energia elétrica, poderá contribuir para a diminuição de emissões através da escolha ou adaptação de edifícios inteligentes e energeticamente eficientes, bem como sensibilizar os seus colaboradores para o correto manuseamento dos equipamentos elétricos e eletrónicos necessários ao desempenho das suas funções.

EFLUENTES E RESÍDUOS

A Gesamb também gera efluentes e resíduos, em resultado da atividade que pratica e do número de pessoas – trabalhadores e visitantes – que diariamente se encontram nas suas diversas instalações.

Os **efluentes** originados nas várias unidades operacionais da infraestrutura Aterro Municipal são tratados internamente na Estação de Tratamento de Águas Lixiviantes (ETAL) [GRI 306-1].

No que concerne aos **resíduos** produzidos, estes são de várias tipologias e podem ser agregadas em duas grandes categorias: os resíduos que são **geridos internamente** em conjunto com os resíduos rececionados (como por

exemplo, o papel/cartão e os resíduos indiferenciados) e os resíduos que têm que ser **enviados para um operador externo** (tais como os óleos minerais) [GRI 306-2].

A empresa trabalha anualmente com um vasto leque de operadores de gestão de resíduos, devidamente licenciados para poder proporcionar um correto e adequado encaminhamento aos resíduos da produção interna da empresa.

8.3. TÓPICOS SOCIAIS

A Gesamb acredita que o capital humano é um dos principais fatores de sucesso de uma organização e tem consciência de que é fundamental promover a melhoria e o desenvolvimento das competências e capacidades dos colaboradores.

EMPREGO

Em 2018, e comparativamente com 2017, a Gesamb contava com mais 13 colaboradores (resultante de 13 admissões na empresa e 7 saídas). Desta forma em 2018 o índice de global de rotatividade foi de 10,8% e a taxa de demissões foi de 7,5%. O índice geral de rotatividade foi mais elevado nos escalões etários mais jovens [GRI 401-1].



Orientações para o Desempenho Social

- Implementar um plano de formação de acordo com necessidades identificadas, acompanhando os novos desafios que se colocam aos colaboradores (e.g. lógicas de Economia Circular).
- Melhorar continuamente as condições de trabalho dos colaboradores (tanto internas como externas), através de articulação com os parceiros.
- Promover a participação dos colaboradores na vida da organização, criando uma cultura de empresa que contribua para diminuir o absentismo.
- Aproveitar a comunicação interna com os trabalhadores para monitorizar e/ou influenciar a opinião da comunidade.
- Reforçar a abertura à comunidade, promovendo atividades educativas e culturais.
- Fomentar iniciativas sociais.

Icon © Ranah Pixel Studios / Noun Project

Quadro 8.7 – Índice global de rotatividade (2018)

	ESCALÃO ETÁRIO					TOTAL	SEXO	
	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69		FEMININO	MASCULINO
Entradas	2	4	5	2	0	13	1	12
Saídas	2	2	3	0	0	7	1	6
N.º colaboradores	7	21	44	17	4	93	26	67
Índice Geral de Rotatividade (1)	28,6%	14,3%	9,1%	5,9%	0,0%	10,8%	3,8%	13,4%
Taxa de Desligamento (2)	28,6%	9,5%	6,8%	0,0%	0,0%	7,5%	3,8%	9,0%

(1) $[(N^{\circ} \text{ Admissões} + N^{\circ} \text{ Demissões}) / 2] / N^{\circ} \text{ Funcionários Ativos}$

(2) $N^{\circ} \text{ Demissões} / N^{\circ} \text{ Funcionários Ativos}$

Fonte: Relatório Único, Anexo B, 2018, Gesamb



Com o objetivo de proporcionar um clima de bem-estar social aos seus trabalhadores e respetivos familiares, a Gesamb criou o Fundo para Fins

Sociais (nos termos do artigo 31.º dos seus Estatutos), que apoia atividades de Educação, Saúde e Natalidade [GRI 401-2]. Contudo, atendendo às crescentes restrições financeiras de gestão do fundo e ao seu enquadramento fiscal desfavorável, esta opção foi descontinuada e substituída, à data do presente Relatório, pelo Seguro de Saúde.

Importa ainda referir que em 2017 foi assinado o Acordo de empresa entre a GESAMB e o STAL – Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, Empresas Públicas, Concessionárias e Afins - instrumento que regula as relações laborais entre a empresa e os trabalhadores, de forma a assegurar os direitos, os deveres e as obrigações entre as partes.

Por sua vez, a proteção social na parentalidade está garantida de acordo com o previsto na Legislação Portuguesa (artigo 35.º do Código do Trabalho), pela qual a Gesamb se rege.

Refira-se neste contexto que duas trabalhadoras usufruíram da licença de maternidade em 2018 [GRI 401-2 e 401-3].

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

No âmbito do tema saúde e segurança no trabalho a Gesamb, de acordo com o inscrito no *Manual de Gestão – Qualidade, Ambiente e Segurança*, compromete-se, de uma forma integrada, a desenvolver as suas atividades, produtos e serviços de acordo com o cumprimento dos seguintes princípios [GRI 102-11], entre outros:

- Identificar, avaliar e minimizar os riscos existentes para a segurança e saúde de todos os colaboradores;
- Prevenir a ocorrência de acidentes e melhorar continuamente as condições de trabalho dos seus colaboradores.

Em 2018, registaram-se 15 acidentes de trabalho o que correspondeu a uma perda de 169 dias de trabalho. Em conformidade, o índice de Gravidade foi de 0,012, o que de acordo com o parâmetro OIT é considerado Bom [GRI 403-2].

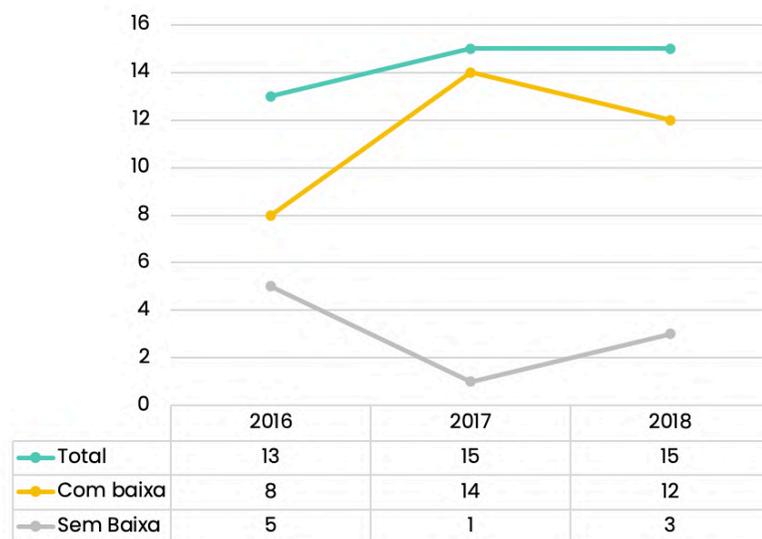


Figura 8.11 – Evolução do número de acidentes de trabalho (2016- 2018)

Fonte: Gesamb

Comparando 2018 com 2017 verifica-se que o número total de acidentes de trabalho se manteve sem alterações, apesar de se registar um decréscimo do

número de acidentes que deram lugar a baixa (menos 2 acidentes com baixa)

[GRI 403-2].

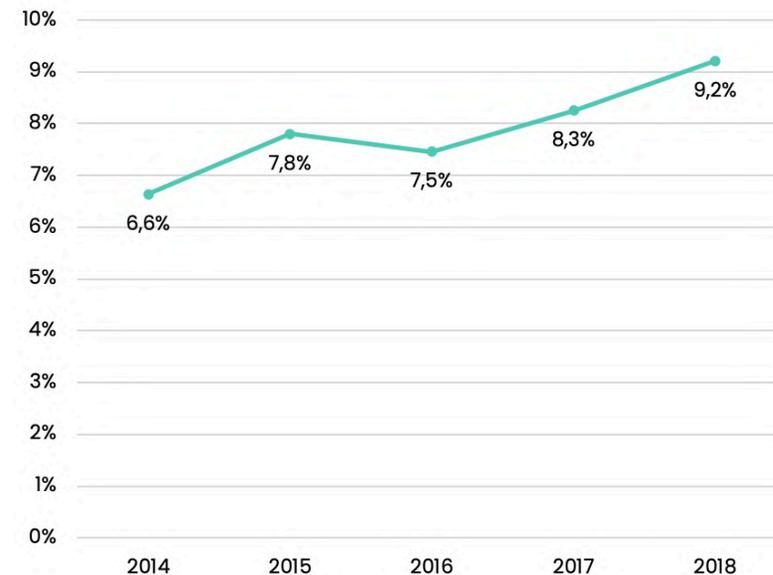


Figura 8.12 – Evolução da taxa de absentismo (2014- 2018)

Fonte: Gesamb

A taxa de absentismo em 2018 foi de 9,2% (mais 0,9% que em 2017). Esta taxa tem na sua génese, essencialmente, a incapacidade temporária para o trabalho por doença, por acidente de trabalho e por motivo de maternidade, que em conjunto representam 96% das faltas registadas.

A Gesamb não possui instalações em países com alto risco ou incidência de doenças transmissíveis e de acordo com a legislação em vigor (Lei nº 59/2008, Anexo II, ponto 2 do artigo 133º) e as atividades desenvolvidas não são classificadas de risco elevado [GRI 403-3].

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

A Gesamb tem apostado na formação dos seus colaboradores elaborando anualmente um plano de formação para suprir as necessidades de cada um dos seus colaboradores.

Durante o ano de 2018 foram realizadas 46 ações de formação, nas quais participaram 143 colaboradores, perfazendo um total de 987 horas de formação, o que equivaleu a uma média de 21,5 horas de formação por ação e a uma média de 6,9 horas de formação por participante [GRI 404-1].

Quadro 8.8 – Evolução do número de ações e horas de formação (2015-2018)

	2015	2016	2017	2018
Total de ações de formação	32	38	49	46
Total de participações	127	271	434	143
Total de horas de formação	534	1 580	1 865	987
Horas de formação/ participantes	4,2	5,8	4,3	6,9

Fonte: Gesamb

Comparativamente com o ano anterior verificou-se uma quebra quer no número de ações realizadas (menos três ações) quer no número de participações (menos 291 participações) quer no número de horas de formação (menos 878 horas) [GRI 404-1].

Quadro 8.9 – Participações e horas de formação por género (2018)

	SEXO		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
Total de participações	90	53	143
Total de horas de formação	651	336	987
Horas de formação/ participantes	7,2	6,3	6,9
Total de participações	90	53	143

Fonte: Gesamb

Em 2018 das 143 participações em ações de formação, cerca de 63% foram de colaboradores do sexo masculino que receberam uma média de 7,2 horas de formação. Os trabalhadores do sexo feminino receberam uma média de 6,3 horas de formação [GRI 404-1].



DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

A 31 de dezembro de 2018 a Gesamb contava no seu quadro de pessoal com 93 colaboradores, o que face a igual período de 2017 significou uma taxa de crescimento de 16,2%. Este crescimento justificou-se, fundamentalmente, pela contratação de colaboradores para a UTMB, para reforço das operações de triagem, limpeza e manutenção preventiva e para o Centro de Triagem, com vista ao processamento do acumulado de embalagens de plástico e metal.

Relativamente ao vínculo contratual, nessa mesma data, 80 colaboradores (86%) encontravam-se na modalidade de contrato sem termo (menos 9pp que em 2017), 12 colaboradores na modalidade de contrato a termo certo (13%) e apenas 1 colaborador apresentava outro tipo de contrato [GRI 102-8].

No que diz respeito à distribuição por categoria profissional a maioria dos colaboradores pertencia à categoria de operador (50,5%), seguido da categoria de operador especializado (25,8%). Os técnicos superiores representavam cerca de 7,5% do total dos colaboradores.

Quadro 8.10 – Repartição dos colaboradores por categoria profissional (2017-2018)

GRUPO PROFISSIONAL	CATEGORIA PROFISSIONAL	2017	2018
Quadros de chefia e direção	Diretor geral	1	1
	Diretor Técnico	1	1
Quadros superiores e técnicos	Técnico Superior	7	7
	Encarregado	1	1
	Administrativo	2	4
Quadros Operacionais	Operador especializado	3	24
	Operador de equipamento móvel	19	8
Operador	Operador	46	47
TOTAL		80	93

Fonte: Relatório de Gestão 2018, Gesamb

O efetivo da empresa, no final de 2018, era composto por 67 colaboradores do género masculino (72%) e 26 colaboradores do género feminino (28%).

A estrutura etária do efetivo, no final de 2018 mantinha-se semelhante à do ano de 2017, sendo que cerca de 70% dos colaboradores tinha mais de 40 anos de idade. A média etária era de 42,8 anos, idêntica à registada no final de 2017 [GRI 102-8, 405-1].

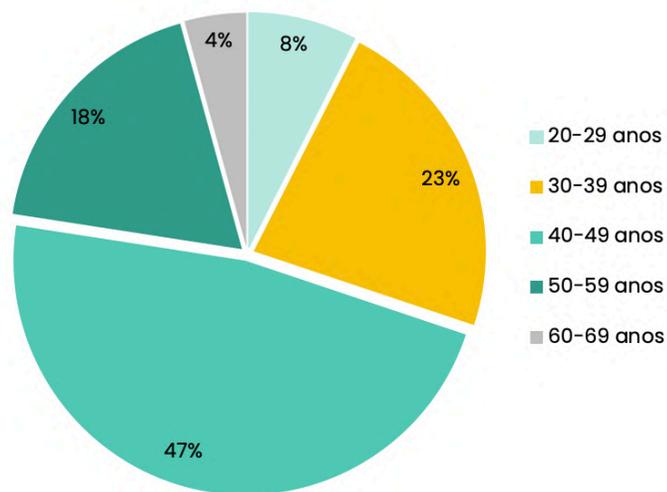


Figura 8.13 – Repartição dos colaboradores por escalão (2018)

Fonte: Relatório de Gestão 2018, Gesamb

A distribuição etária do efetivo por género evidencia uma maior concentração dos colaboradores entre os 40 e os 49 anos tanto do sexo masculino (30 colaboradores que representavam 44,8%), como do sexo feminino (14 colaboradores que representavam 53,8%). Com 60 ou mais anos existiam apenas 4 colaboradores do sexo masculino [GRI 405-1].

Quadro 8.11 – Repartição dos colaboradores por escalão etário e por género (2018)

GRUPO ETÁRIO	TOTAL 2018	M	F
20-29 anos	7	4	3
30-39 anos	21	16	5
40-49 anos	44	30	14
50-59 anos	17	13	4
60-69 anos	4	4	0
TOTAL	93	67	26

Fonte: Relatório de Gestão 2018, Gesamb

Relativamente às habilitações literárias, em 2018, 50,5% dos trabalhadores tinham o ensino básico, 36,6% possuíam o ensino secundário e apenas 12,9% eram detentores de um diploma de ensino superior. Comparativamente com o ano de 2017 destacam-se o aumento de 4pp no segmento dos colaboradores com o ensino secundário e o decréscimo de 3pp no segmento dos colaboradores com o ensino básico.

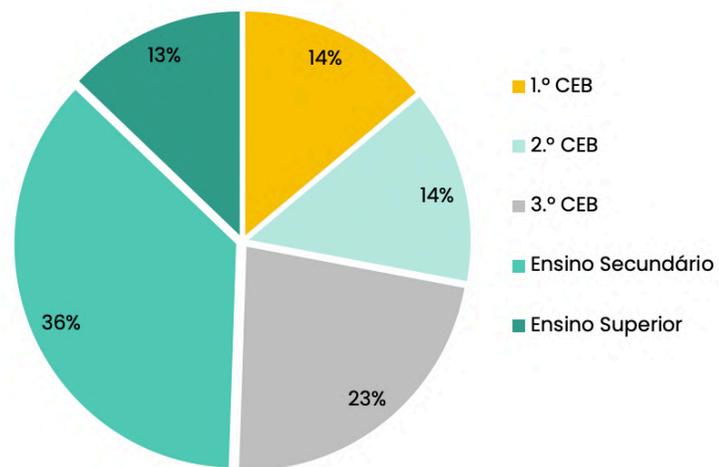


Figura 8.14 – Participação dos colaboradores por nível de habitação (2018)

Fonte: Relatório de Gestão 2018, Gesamb

O número de colaboradores do sexo masculino é superior ao número de colaboradores do sexo feminino em todos os níveis de escolaridade, com exceção do ensino superior onde se regista paridade [GRI 102-8, 405-1].

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável



9. OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) e líderes mundiais adotaram formalmente a Agenda 2030 de **desenvolvimento sustentável**: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Agenda 2030 foi construída com bases estabelecidas pelos Objetivos do Milênio (ODM), após um longo processo de consultas que envolveu empresas, governo e sociedade civil globalmente.

O resultado foram 17 objetivos que incluem aspectos sociais, ambientais e econômicos a serem implementados por todos os países até 2030.

Assim, no que se refere aos temas de sustentabilidade, a Gesamb rege-se pela Agenda 2030 da ONU, que permite a gestão de riscos e conexões com o mercado. É possível elencar aos desafios do desenvolvimento sustentável com a visão e com a estratégia de negócios da empresa.



Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Todos os agentes da comunidade, incluindo as empresas, devem contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Neste sentido, a Gesamb contribui diretamente para os ODS através das atividades que desempenha e das políticas internas que assume.



Promovemos a criação de emprego digno e políticas de proteção dos trabalhadores.



Apostamos em infraestruturas de qualidade, de confiança, sustentáveis, resilientes e sustentável.



Apoiamos a saúde e o bem-estar dos nossos colaboradores e da comunidade onde estamos presentes.



Promovemos a criação de emprego digno e igual para todos.



Apostamos na educação e formação da comunidade onde intervimos no âmbito da nossa atividade e dos nossos colaboradores.



Pretendemos promover comportamentos de redução da produção de resíduos através da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.



Pretendemos incentivar a redução da produção de resíduos através da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.



Trabalhamos para atingir níveis elevados de produtividade, ao mesmo tempo que promovemos políticas de proteção dos trabalhadores e emprego digno.



Apoiamos a luta contra as Alterações Climáticas e a transição para uma economia de baixo carbono. Comprometemos-nos a contribuir de forma ativa para a proteção do meio ambiente.



Através das nossas atividades, temos em consideração a necessidade de proteção dos valores naturais existentes na região.

**Compromisso da Gesamb:
Gerir Com
Responsabilidade**



10. COMPROMISSO DA GESAMB: GERIR COM RESPONSABILIDADE

Constitui-se o presente Relatório de Sustentabilidade como um marco que inicia os procedimentos de reporte periódico do desempenho da Gesamb segundo referenciais internacionais.

Esta análise de desempenho constitui a base e o suporte para um Plano de Sustentabilidade da Gesamb, que definirá a sua **estratégia de sustentabilidade** para um horizonte temporal de 10 anos, procurando o necessário equilíbrio das diferentes dimensões da sustentabilidade (económica, ambiental e social), suportadas por um pilar institucional sólido, eficaz, eficiente e claro na sua comunicação.

Esta estratégia de sustentabilidade será construída com base em **dois domínios de ação** distintos:

- O domínio da **Gestão Estratégica** – associado ao planeamento estratégico e gestão de **tarefas**, bem como a sua coordenação e fiscalização, providenciando dados necessários para a tomada de decisões;
- O domínio da **Gestão Operacional** – associada à gestão, manutenção e otimização das **operações** realizadas pela empresa.

Gestão Estratégica



Garantir um planeamento e uma organização eficaz e eficiente da Gesamb, de modo a promover o seu desempenho dentro de parâmetros de excelência.

Gestão Operacional



Promover a qualidade da gestão das operações da Gesamb, tanto ao nível da qualidade dos serviços prestados como da adequação do sistema à realidade do território.

É este o referencial que permitirá materializar o compromisso da Gesamb de **gerir com responsabilidade** - aprendendo com o **passado**, avaliando o **presente** e preparando o **futuro**.

Anexos



ANEXOS

Quadro A.1 – Lista dos grupos de partes interessadas

Partes Interessadas Internas [GRI 102-40]	
Gestores – Conselho de Administração	
Trabalhadores	96 – 100% dos trabalhadores estavam abrangidos pelo Acordo da Empresa que entregou em vigor de 2017 [GRI 102-8, 102-41].
Estruturas representativas dos trabalhadores -Comissão dos Trabalhadores	Comissão de Trabalhadores da Gesamb

Partes Interessadas externas	
Associação	Associação para a Gestão de Resíduos (ESGRA) [GRI 102-13]
Parceiros	AMCAL, Resialentejo, CCDR do Alentejo
Entidades reguladoras	ERSAR
Entidades gestoras de resíduos	SPV, Novo Verde, Amb3E, Valorpneu, Ecopilhas
Municípios	Alandroal, Arraiolos Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa
Fornecedores [GRI 102-9]	Electro Requetim, Movimola - Serralharia Civil, Lda, Stet-Soc.Téc.Equip.e Tractores, SA, Coperol - D. Costa - Peças E Equipamentos Rolantes, RG - Rosário, Graça e Associadosc SROC, Lda, Prosegur Companhia de Segurança, Lda, LPQ - Laboratório Pro-Qualidade, Lda, Keith Walking Floor Europe, Tamesur,S.A.L.Maquinaria De Elevación Y Transporte, FAES PAAL Group. Civiparts & Europa Equipamentos,S.A., Vulcanizadora Borbense, Lda, Starsul-Comércio de Automóveis, S.A., SAPEC Quimica, Unilubes, Lda, Fidelidade Mundial – Seguros, Megape-Com. e Industria de Pneus, SA, Ibermetais - Indústria De Trefilagem, S.A., DST, INASI - Comércio E Industria de Máquinas e Viatura, EDP – Comercial, Mais Momentos, Galp Power, S.A., HR Protecção SA, Proder Professional, Berner, S.A., Sintética, Lda, Dima Equipamentos Industriais, Lda, Maquipneus, Lda, Sotrafa - Agricultura Y Geosintéticos, A3L - Lab. Metrologia Industrial, Lda, Farmextintores
Retomadores	Absorvalor - Reciclagem de Plásticos, Amarelisa, Ambicare Industrial - Tratamento de Resíduos, S.A., Ambiente - Recuperação de Materiais Plasticos S.A. , Ambigroup Reciclagem, SA., Ba Vidro S.A., Baluarte - Sociedade de Recolha e Recuperação de Desperdícios Lda, Batistas Reciclagem de Sucatas, S.A., Biogoma, Carmona - Sociedade de Limpeza e Tratamento de Combustíveis S.A., Centro de Reciclagem de Palmela, S.A., Cordoplas, S.A., Ecociclo - Energia e Ambiente S.A. , Ecopilhas - Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores Lda, EPS20 FISHER, LDA, Europac &C Recicla Portugal, Evértis Ibérica, SA, Extruplas - Reciclagem, Recuperação e Fabrico de Produtos Plásticos Lda, Francisco Marques Rodrigues, Lda, Gestão de Resíduos JMM, Lda, Grijótubos - Fábrica de Tubos e Acessórios Plásticos, Lda, Micronipol, S.A., Oleotorres, Lda, PelletsPower2, PET Companhia para Su Reciclado, S.A., Plásticos Riaza, S. L., R3 Natura - Unipessoal, Lda, Recipneu - Empresa Nacional de Reciclagem de Pneus Lda, Recuperación Y Reciclajes Román S.L., Scrap Choice, Unipessoal, Lda, Sgr - Sociedade Gestora de Resíduos S.A., Sirplaste - Sociedade Industrial de Recuperados de Plástico S.A.
Entidades Bancárias	Santander, Crédito Agrícola, Novo Banco, Montepio, EuroBIC e MillenniumBCP
Seguradoras	Fidelidade Mundial
Sindicatos	Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local e Regional

Partes Interessadas externas	
Comunidade Escolar	Todas as escolas dentro da área de abrangência da Gesamb. A Gesamb trabalha com Eco-Escolas, recebendo visitas e realizando ações de sensibilização.
Universidades e Centros de Investigação	Universidade de Évora
Comunicação Social	Lusa, Diário do Sul, Radio Campanário, Radio Despertar, Radio Telefonía do Alentejo
Vizinhança	Vizinhos: Eng. António Noronha Lopes, Desconhecido (a propriedade foi vendida recentemente, não há residentes no local)
Junta de Freguesia	União de Freguesias de Nossa Senhora da Tourega e Guadalupe – Presidente Sr. Joaquim Pimpão
População em Geral	12 Municípios do distrito de Évora

Quadro A.2- Índice de Conteúdos GRI

Tabela GRI Standards 2018 [GRI 102-55]	Capítulo / Página
GRI 101: Foundation 2018	
GRI 102: Conteúdos Gerais	
Perfil Organizacional	
102-1 Nome da Organização	9
102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços	23
102-3 Localização da sede	25
102-4 Localização das operações	25
102-5 Tipo e natureza jurídica da propriedade	23
102-6 Mercados servidos	23
102-7 Dimensão da Organização	23
102-8 Informação sobre Colaboradores e outros trabalhadores	73
102-9 Cadeia de fornecedores	83
102-10 Alterações significativas na organização ou na sua cadeia de fornecedores	
102-11 Abordagem ao princípio da precaução	A Gesamb tem uma abordagem ativa no que concerne aos riscos económicos, ambientais e sociais, baseada no princípio da precaução e assim procura minimizar os potenciais efeitos adversos associados às atividades que desempenha.

Tabela GRI Standards 2018 [GRI 102-55]	Capítulo / Página
	31,32,33,38 e 63
102-12 Iniciativas externas	46
102-13 Participação em associações	83
Estratégia	
102-14 Declaração da Administração	9
102-15 Principais impactes, riscos e oportunidades	19
Ética e integridade	
102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta	39, 40
102-17 Mecanismos de aconselhamento e questões éticas	40
Governança	
102-18 Estrutura de Governança	34
102-19 Delegação da autoridade	
102-20 Responsabilidade a nível executivo por tópicos económicos, ambientais e sociais	34, 44
102-21 Consulta das partes interessadas em relação a questões económicas, ambientais e sociais	15
102-22 Composição do órgão de governança hierarquicamente mais elevado e das suas comissões	34
102-23 Presidente do órgão mais alto de governo	34
102-24 Nomeação e escolha do órgão de governança hierarquicamente mais elevado	34
102-25 Conflitos de interesse	37, 44
102-26 Papel do mais alto órgão de governo na definição da	34

Tabela GRI Standards 2018 [GRI 102-55]	Capítulo / Página
missão, dos valores e da estratégia*	
102-27 Conhecimento coletivo do órgão de administração hierarquicamente mais elevado	34
102-28 Avaliação do desempenho do órgão de administração hierarquicamente mais elevado	
102-29 Identificação e gestão dos impactes económicos, ambientais e sociais	
102-30 Efetividade dos processos de gestão de riscos	
102-31 Análise de tópicos económicos, ambientais e sociais	
102-32 Papel do mais alto órgão de governo no reporte de sustentabilidade	
102-33 Comunicação de assuntos críticos	34
102-34 Natureza e comunicação dos assuntos críticos	34
102-35 Políticas de remuneração	34
102-36 Processos para determinação da remuneração*	
102-37 Envolvimento das partes interessadas em questões de remuneração*	
102-38 Rácio de remuneração total anual	
102-39 Rácio do aumento percentual na remuneração total anual	
Envolvimento com Stakeholders	
102-40 Lista de grupos de partes interessadas	80
102-41 Acordos de contratação coletiva*	80
102-42 Identificação e seleção de partes interessadas	46

Tabela GRI Standards 2018 [GRI 102-55]	Capítulo / Página
102-43 Abordagem ao envolvimento de partes interessadas	48
102-44 Principais questões e preocupações	47
Prática de Reporte	
102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	
102-46 Definição do conteúdo do relatório e Limites dos tópicos	15
102-47 Lista de tópicos materiais	15
102-48 Reformulação de informações	
102-49 Alterações no reporte	
102-50 Período coberto pelo relatório	12
102-51 Data do último relatório publicado*	
102-52 Ciclo de publicação	12
102-53 Contactos para questões sobre o relatório	89
102-54 Declaração de conformidade com as Normas GRI	12
102-55 Índice GRI	12
102-56 Verificação externa	12
GRI 103: Abordagem de Gestão	
103-1 Explicação do tema material	16
103-2 A abordagem de gestão e respetivos componentes	16
103-3 Avaliação da abordagem de gestão	16
GRI 200 Tópicos Económicos	

Tabela GRI Standards 2018 [GRI 102-55]	Capítulo / Página
201: Desempenho Economico	
201-1 Valor económico direto gerado e distribuído	51
201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido às alterações climáticas	52
201-3 Obrigações do plano de benefícios definidos e outros planos de pensões	52
201-4 Ajuda financeira recebida do governo	52
202: Presença no mercado	
202-1 Intervalo de variação da proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, por género	54
202-2 Proporção de quadros superiores contratados na comunidade local	54
203: Impactes económicos indiretos	
203-1 Desenvolvimento e impacte de investimentos em infraestruturas e serviços oferecidos	54
203-2 Impactes económicos indiretos significativos	
204: Práticas de aquisição	
204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	54
205: Anticorrupção	
205-1 Operações avaliadas para os riscos relacionados com a corrupção	55
205-2 Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	55

Tabela GRI Standards 2018 [GRI 102-55]	Capítulo / Página
205-3 Casos de corrupção confirmados e medidas adotadas	Não houve registo de casos de corrupção.
206: Práticas anticoncorrecionais	
206-1 Ações judiciais por práticas anticoncorrecionais, antitrust e monopólio	Não houve registo de ações judiciais.
GRI 300 Tópicos Ambientais	
301: Materiais	
301-1 Consumo de materiais	59
301-2 Consumo de materiais provenientes de reciclagem	60
301-3 Produtos e embalagens recuperados	
302: Energia	
302-1 Consumo de energia dentro da organização	61
302-2 Consumo de energia fora da organização	
302-3 Intensidade energética	63
302-4 Redução do consumo de energia	63
302-5 Reduções nas necessidades energéticas dos produtos e serviços	
303: Água	
303-1 Captação de água por fonte	64
303-2 Fontes hídricas significativamente afetadas pela captação de água	Não houve registo de captações de água afetadas.
303-3 Água reciclada e reutilizada	64

Tabela GRI Standards 2018 [GRI 102-55]	Capítulo / Página
304: Biodiversidade	
304-1 Localização em áreas protegidas ou adjacentes e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	65
304-2 Impactes significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	65
304-3 Habitats protegidos ou recuperados	65
304-4 Lista de Espécies Ameaçadas da IUCN e espécies da lista nacional de conservação com habitats em áreas afetadas por operações	65
MM1 – Terrenos próprios ou arrendados (área), usados para o desenvolvimento de atividades produtivas ou que sofreram qualquer tipo de alteração/reabilitação**	
MM2 – Áreas identificadas como sujeitas a planos ambientais e recuperação paisagística e áreas que possuem planos em curso**	67
305: Emissões	
305-1 Emissões diretas de GEE (Âmbito 1)	65
305-2 Emissões indiretas de GEE de energia (Âmbito 2)	
305-3 Outras emissões indiretas de GEE (Âmbito 3)	
305-4 Intensidade das emissões de GEE	
305-5 Redução das emissões de GEE	65
305-6 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozono	
305-7 NOx, SOx e outras emissões atmosféricas	

Tabela GRI Standards 2018 [GRI 102-55]	Capítulo / Página
306: Efluentes e resíduos	
306-1 Efluentes líquidos por qualidade e destino	68
306-2 Resíduos por tipo e método de tratamento	68
306-3 Derrames significativos	Não houve registo de derrames significativos.
306-4 Transporte de resíduos perigosos	Não houve transporte de resíduos perigosos.
306-5 Recursos hídricos afetados por descargas de água e/ou escoamento	Não houve registo de recursos hídricos afetados.
MM3 - Total de inertes, resíduos e lama e quais são os riscos associados**	
307: Conformidade Ambiental	
307-1 Multas por incumprimento das leis e dos regulamentos ambientais	Não houve multas por incumprimento.
308: Avaliação ambiental de fornecedores	
308-1 Novos fornecedores avaliados com critérios ambientais	Não houve registo de novos fornecedores
308-2 Impactes ambientais negativos na cadeia de fornecimento e medidas adotadas	Não foram identificados impactes ambientais negativos na cadeia de fornecimento
GRI 400 Tópicos Sociais	
401: Emprego	
401-1 Novas contratações e rotatividade de colaboradores	66

Tabela GRI Standards 2018 [GRI 102-55]	Capítulo / Página
401-2 Benefícios atribuídos aos colaboradores	67
401-3 Licença parental	67
GRI 402: Relações entre empregados e empregadores	
402-1 Prazos mínimos de aviso prévio de mudanças operacionais	Não estão definidos prazos mínimos de aviso prévio de mudanças operacionais.
MM4 - Número de greves e greves patronais com duração superior a uma semana**	Não houve registo de greves com duração superior a uma semana
GRI 403: Saúde e Segurança no Trabalho	
403-1 Representação dos trabalhadores nas comissões formais conjuntas de saúde e segurança compostas pela administração e colaboradores	
403-2 Tipos de lesão e taxas de lesões, doenças profissionais, dias perdidos e absentismo e óbitos relacionados com o trabalho	68
403-3 Colaboradores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas com a sua profissão	68
403-4 Tópicos relativos à saúde e segurança abrangidos por acordos formais com sindicatos	
GRI 404: Formação e educação	
404-1 Média de horas anuais de formação por colaborador	69
404-2 Programas de gestão de competências dos colaboradores e programas de assistência à transição para a reforma	
404-3 Percentagem de colaboradores submetidos regularmente a avaliações de desempenho e de	

Tabela GRI Standards 2018 [GRI 102-55]	Capítulo / Página
desenvolvimento de carreira	
GRI 405: Diversidade e Igualdade de oportunidades	
405-1 Diversidade de órgãos de administração e colaboradores	70
405-2 Rácio de salário base e remuneração das mulheres e homens	
GRI 406: Não discriminação	
406-1 Incidentes de discriminação e medidas adotadas	Não houve registo de incidentes de discriminação.
GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva	
407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva possa estar em risco	Não se registaram ameaças à liberdade de associação e negociação coletiva
GRI 408: Trabalho infantil	
408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	Não houve registos de trabalho infantil.
GRI 409: Trabalho forçado ou obrigado	
409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou escravo	Não houve registo de trabalho forçado ou obrigado.
GRI 410: Práticas de segurança	
410-1 Pessoal de segurança com formação em procedimentos ou políticas de direitos humanos	
GRI 411: Direitos dos povos indígenas	
411-1 Incidentes de violações dos direitos dos povos	Não houve registo

Tabela GRI Standards 2018 [GRI 102-55]	Capítulo / Página
indígenas*	de incidentes de violações dos direitos dos povos indígenas.
MM5 - Número total de operações que ocorrem em territórios indígenas ou áreas adjacentes, e número e percentagem de operações ou locais onde existem acordos formais com comunidades dos povos indígenas**	
GRI 412: Avaliação dos direitos humanos	
412-1 Operações que tenham sido objeto de avaliações dos direitos humanos ou avaliações de impacto	Não houve registo deste tipo de operações.
412-2 Formação de colaboradores em procedimentos ou políticas de direitos humanos	Não houve necessidade de formação de colaboradores em procedimentos ou políticas de direitos humanos
412-3 Acordos e contratos de investimento significativos que contemplem cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	Não houve necessidade de acordos e contratos de investimento significativos que contemplem cláusulas referentes a direitos humanos
GRI 413: Comunidades locais	
413-1 Operações com o envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	40
413-2 Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	
MM6 - Número e descrição de disputas significativas referentes ao uso da terra, direitos adquiridos pelas comunidades locais e povos indígenas**	Não se registaram disputas ao uso da terra, direitos adquiridos e povos indígenas
MM7 - Procedimentos utilizados na gestão de reclamações e	Não houve necessidade de

Tabela GRI Standards 2018 [GRI 102-55]	Capítulo / Página
queixas para resolver conflitos relativos ao uso da terra, direitos das comunidades locais e povos indígenas e os resultados**	procedimentos de reclamações e queixas, para resolver conflitos
GRI 414: Avaliação social dos fornecedores	
414-1 Novos fornecedores que foram selecionados através de critérios sociais	
414-2 Impactes sociais negativos na cadeia de fornecimento e medidas adotadas	
GRI 415: Política Pública	
415-1 Contribuições políticas	
Mineração artesanal e de pequena escala	
MM8 - Número (e percentagem) de unidades operacionais da empresa onde ocorre mineração artesanal e de pequena escala (MAPE) no local ou adjacente a ele, os riscos associados e as medidas adotadas para gerir e mitigar esses riscos**	
Reinstalação	
MM9 - Locais onde houve reinstalação, o número de famílias reinstaladas em cada um, e como o seu sustento ficou afetado pelo processo**	
Planificação do encerramento	
MM10 - Número e percentagem de operações com planos de encerramento de atividades**	67
GRI 416: Saúde e segurança do cliente	
416-1 Avaliação dos impactes das categorias de produtos e serviços na saúde e segurança	28

Tabela GRI Standards 2018 [GRI 102-55]	Capítulo / Página
416-2 Incidentes de incumprimento dos impactes das categorias de produtos e serviços na saúde e segurança	Não houve registo de incidentes.
GRI 417: Comercialização e rotulagem	
417-1 Requisitos de informações de produtos e serviços e rotulagem	28
417-2 Incidentes de não conformidade relativos às informações de produto e serviço e rotulagem	Não houve registo de incidentes.
417-3 Incidentes de não conformidade relativos a comunicações de marketing	Não houve registo de incidentes.
GRI 418: Privacidade do cliente	
418-1 Reclamações fundamentadas relativas a violações de privacidade dos clientes e perdas de dados do cliente	Não houve registo de reclamações.
GRI 419: Conformidade socioeconómica	
419-1 Não conformidade com leis e regulamentos nos domínios social e económico	Não houve registo de não conformidade com leis e regulamentos nos domínios social e económico

Legenda:  Não aplicável  Informação não disponível

Contacto para mais informações:

Gilda Matos
Gesamb Gestão Ambiental e de Resíduos, E.I.M.

Estrada dos Alcáçovas

EN 380

700-175 Évora

Tel.: 266 748 123

geral@gesamb.pt

www.gesamb.pt

[102-53]

